ANNO XXXI. N. 218.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 21 DE SETEMBRO DE 1855

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 3/4.
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 50 minutos da tarde
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Setembro 3 Quarto minguante as 6 horas 3 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 11 Lua nova as 8 horas, 31 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 19 Quarto crescente as 5 horas, 20 minutos e 14 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia a 7 horas, 5 minutos e 35 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. As Chagas de S. Francisco.
18 Terça. S. José Cupertino f.; S. Thomaz.
19 Quarta. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20 Quinta. Ss. Prisco e Glycerio mm.
21 Sexta. S. Matheus ap. e Evangelista.
22 Sabbado. S. Mauricio m; S. Digna v. m.
23 Domingo. 17.º S. Lino p. m.; S. Tecla v. v. m.; Ss. Polyxina e Xampita mm.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 21 de agosto de 1855.

— A' thesouraria do Ceará, communicando que, havendo sujeitado á decisão do ministerio da justiça, por ser da sua competencia, a solução das duvidas propostas pelo procurador fiscal da mesma thesouraria em seu officio n. 25 do 1.º de julho ultimo, declarou o mesmo ministerio: quanto á primeira duvida, que, combinadas as disposições dos arts 95, 108 e 109 do regimento das custas, resulta evidentemente que pelas citações e intimações que os escrivães pessoalmente fizerem dentro das cidades e villas, nas quaes não gastarem quatro horas, não pódem receber mais de 1$; mas que se ellas forem feitas em distancia maior de duas leguas, ou em menor distancia, com as demoras de que trata o art. 8.º, por ser difficil encontrarem o citando, ou por se elle occultar, devem vencer a estada e caminho que marca o mesmo art. 108, como expressamente determina o art. 95: e que pelo que respeita a segunda duvida, reportou-se ao aviso do dito ministerio de 25 de julho ultimo, do qual já teve conhecimento a thesouraria na ordem n. 31 de 6 do corrente mez, que lhe serve de solução.

— A' presidencia de Santa-Catharina. O Marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio do Sr. inspector da thesouraria de Santa Catharina n. 88, de maio ultimo, que acompanha o processo de habilitação de D. Maria Carolina de Almeida Coelho, D. Julia Candida de Almeida Coelho e D. Anna Amelia de Almeida Coelho para perceberem a parte do soldo que lhes compete como filhas do finado alferes reformado Honorio Francisco de Almeida Coelho, declara que não se pódem mandar passar os titulos que as habilitandas imploram, por não estar provado que sejam ellas as unicas filhas do casal, e que não existam filhos menores de 18 annos.

E posto que no documento apresentado como fé de officio se declare que a antiguidade desse fallecido alferes reformado deve ser contada de 11 de novembro de 1817, em que passou a alferes de milicias, não póde essa simples declaração ser havida por authentica, desde que não se nota a data da ordem ou consulta porque foi conferida a mercê, nem a autoridade que a concedeu; o que he indispensavel, porque, a não se contar essa antiguidade nenhum direito tem as habilitandas ao meio soldo de seu pai, que, se obteve reforma com o respectivo soldo, contando menos de 20 annos de serviço, foi sem duvida em virtude da lei de 20 de setembro de 1838. Deve, pois, o Sr. inspector intimar ás habilitandas para satisfazerem dentro de um prazo razoavel a tudo quanto fica ponderado, sob pena de ser suspenso o meio soldo de que gozam. Deve, finalmente, o mesmo Sr. inspector seguir nos processos desta natureza a pratica observada em todas as outras thesourarias, de exigir das pessoas que se habilitarem, ou certidão passada no thesouro de que não percebem pensão alguma por qualquer titulo, ou fiança, de apresentarem esse documento em um prazo nunca maior de 6 mezes.

— A' de S. Pedro, declarando que, sendo pouco vigorosa a prova produzida na habilitação de D. Anna Joaquina Pereira Braga, cujo processo remetteu, para perceber o meio soldo de seu finado pai o tenente-coronel graduado Manoel Joaquim Pereira Braga, deve enviar ao thesouro cópia do testamento militar feito pelo dito tenente-coronel, de que trata a testemunha que jurou no referido processo, e fazer constar á habilitanda que satisfaça de um modo mais positiv[illegible]ndições que a lei estabelece para que as filhas [illegible]m na posse do meio soldo.

MINISTERIO DA GUERRA.

Decreto n. 1634 de 5 de setembro de 1855.

Estabelece que as promoções que se fizerem para preenchimento das vagas que se derem dentro de um anno nos corpos e armas do exercito sejam com uma mesma data.

Determinando o art. 13 da lei n. 585 de 6 de setembro de 1850 que o preenchimento das vagas que occorrerem nos corpos e armas de que se compõe o exercito não seja demorado por mais de um anno; e occorrendo que de serem as promoções para esse preenchimento feitas em differentes datas, resultam prejuizos ao direito de precedencia de officiaes de alguns corpos e armas, que, sendo mais antigos do que os de outros corpos e armas, são promovidos a um mesmo posto posteriormente a estes, prejuizos que se tornam sensiveis quando esses officiaes concorrem em serviço para obviar tanto quanto for possivel os inconvenientes resultantes de semelhante pratica: Hei por bem determinar que as promoções que se houverem de fazer para preencher as vagas que se derem em todos os referidos corpos e armas sejam com uma mesma data, sob a generalidade estabelecida no artigo segundo da citada lei.

O Marquez de Caxias, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, aos 5 de setembro de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *Marquez de Caxias.*

MINISTERIO DA MARINHA.

Expediente do dia 6 de julho.

A' presidencia de Pernambuco, accusando a recepção do officio n. 9 de 3 de março ultimo, com o requerimento em que Manoel Estanislão da Costa pede ser considerado primeiro pratico das barras e porto da dita provincia, reformando-se para esse fim a qualificação dos praticos que se acha feita; devolvendo o dito requerimento que não foi deferido favoravelmente em vista da informação do capitão do porto, que acompanhou o citado officio; e determinando, por se conhecer da mesma informação que foram classificados primeiros praticos alguns dos que já serviam, embora ficassem como segundos, em consequencia de não admittir o respectivo regulamento mais de 8 primeiros praticos, que recommende ao mencionado capitão do po[illegible] que nas vagas que apparecerem, contemple de [illegible]rencia os antigos praticos, que pelas suas habil[illegible] foram qualificados primeiros.

GOVERNO DA P[illegible]INCIA.

Illm. e Exm. Sr. — Accus[illegible] recepção do officio de V. Exc. de 8 do corrente [illegible]igindo não só informações sobre o que houver aqui occorrido em relação a natureza e progresso da epidemia reinante, e modo de combate-la, mas tambem providencias para que para ahi partam immediatamente os estudantes de medicina naturaes dessa provincia, afim de coadjuvarem os medicos, se acaso ahi apparecer a mesma epidemia; e em resposta tenho á dizer quanto a primeira exigencia, que á commissão de hygiene publica dessa provincia tem sido remettidos por copia os relatorios que a daqui me tem apresentado, e delles consta a natureza e progresso da epidemia, com que lutamos, sendo os meios therapeuticos, para debella-la tão diversos e tão variados, quantas as opiniões dos facultativos que tem sido encarregados do tratamento, merecendo para uns muito conceito a sangria, para outros o uso interno de calomelanos e opio em alta dóse, e para alguns a medicação revulsiva e excitante; e quanto a segunda exigencia, permittirá V. Exc. que lhe pondere que, continuando aqui a grassar a epidemia, e sendo necessario o emprego dos alumnos de medicina, que tão relevantes serviços estão prestando, parece não deverem ser retirados para essa provincia, onde não reina o mal, nem ha probabilidade de sua invasão, concorrendo mais a razão de poder abrir-se a respectiva Faculdade, e terem elles de a frequentar.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da Bahia 18 de setembro de 1855. — Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — *Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.*

Illm. e Exm. Sr. — Accusando a recepção do officio de V. Exc. datado de 6 do corrente, a que veio junta a relação dos medicamentos que V. Exc. se dignára remetter pelo vapor *Tocantins*, em satisfação ao pedido que fiz por officio de 18 de agosto ultimo, cumpre-me agradecer a V. Exc. a promptidão com que se prestára a fazer aviar o mesmo pedido, e devo outro sim declarar que ainda se não póde verificar a exactidão da remessa, por isso que estão apenas desembarcados de bordo do mesmo vapor os volumes em que vieram acondicionados os objectos de que se trata.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da Bahia 18 de setembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — *Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.*

EXTERIOR.

Estado Oriental do Uruguay

Montevidéo 4 de setembro de 1855.

Resenha dos ultimos acontecimentos.

Arrastado pela torrente dos acontecimentos politicos que com tão indizivel rapidez se succederam estes ultimos dias, vi-me forçado a lutar, como [illegible]itos outros, contra as arbitrariedades do poder, e posso em consciencia emittir um juizo sobre esses acontecimentos, com pleno conhecimento de causa, e como quem teve nelles uma parte mui activa.

Creio inutil entrar no exame de todos os antecedentes que produziram a situação actual de Montevidéo, mas considero não só util, como tambem necessario, manifestar aos nossos concidadãos, e mesmo ao estrangeiro que nos observa, os justos motivos que produziram o movimento reaccionario de 28 de agosto. Agradecer-lhe-hia, Sr. redactor do *Comercio del Plata*, se para isso me facilitasse as columnas do seu apreciavel jornal.

Na narração e apreciação dos factos desejo proceder com toda a imparcialidade; mas se por erro de juizo ou por qualquer outra causa chegar á enganar-me ou a equivocar-me, autoriso-o, Sr. redactor, plenamente, para que rectifique aquillo em que julgue que eu não tenha sido exacto.

Para o fim que me proponho, julgo desnecessario entrar no exame de todos os actos da presidencia do Sr. Flóres, e para o fim que tenho em vista bastará lembrar o alarma que causou em Montevidéo a eleição de representantes para a actual legislatura. Qualquer podia ver desde então que se tratava de repetir a comedia tão gasta já nestes paizes, de que um governante póde infringir a constituição e as leis, garantido e autorisado pelo unico poder tutelar que ellas tem, isto he, os corpos legislativos.

Nasceu então a opposição ao governo, e os factos vieram justificar e robustecer essa opposição. Esta, porém, não tinha sahido do acanhado circulo das reuniões particulares, e de alguns artigos de jornaes, até que um artigo do *Nacional*, periodico que, se não era official, era o orgão conhecido das idéas e tendencias do governo do Sr. Flóres, veio fazer-nos sentir que seria necessario impôr aos cidadãos certas cousas, como Rosas impunha o *collete vermelho e os bigodes.*

Foi este para o povo o verdadeiro signal de alarma; e como se os encarregados do poder se tivessem proposto a justificar e mesmo augmentar esse alarma, appareceu pouco depois o decreto de 10 do passado, restringindo a liberdade da imprensa. Esse decreto violava e até derogava artigos expressos da constituição da republica; e entretanto o governo não vacillou em publica-lo, e não vacillou porque contava com a acquiescencia dos zeladores da mesma constituição, acquiescencia que não se fez esperar. A commissão permanente do corpo legislativo não só approvou o procedimento do governo, mas até se prestou a compartilhar com ella a sua responsabilidade perante as camaras.

Em vão a constituição do estado exige o concurso de tres legislaturas consecutivas (e ainda o de duas dellas expressamente autorisadas para isso) para se poder reformar algum ou alguns de seus artigos; o poder executivo derogou e o legislativo approvou a derogação de varios dos principaes. O art. 110 prohibe os juizos por commissão, e o art. 141 permitte a livre communicação do pensamento; o art. 146 permitte á todo o habitante do estado dedicar-se ao trabalho ou industria que lhe agradar, de conformidade e sujeito ás leis.

Assim, pois, todos esses artigos eram violados e derogados pelo decreto; foi elle publicado e approvado, e se não se lhe póde dar cumprimento em todas as suas partes, foi porque a opinião publica se pronunciou contra elle com tal energia, especialmente pela imprensa a despeito do decreto, que se temeu suffoca-la de prompto.

Todavia as tendencias do poder eram tão manifestas e tão claras as suas vistas, que o povo começou a conceber serios temores pelas liberdades publicas. Cidadãos de todos os partidos, de todas as cores politicas, se reuniam, discutiam, e combinavam os meios legaes que podiam e deviam empregar para conter as demasias da autoridade; publicas, multiplicadas e numerosas foram varias dessas reuniões, e publico he tambem que em nenhuma dellas se pensou jamais em attentar contra a autoridade. Todos queriamos que se respeitassem a constituição e as leis, e para que esse respeito fosse effectivo, estavamos resolvidos a repellir os ataques ou tropelias dos mandatarios, mas limitando-nos á defensa, e ainda isto sem sahir do terreno legal.

Outra das causas que tinham inquieta e receiosa a população era o alistamento e organisação das milicias da campanha. Sabia-se que essas se armavam; ninguem conhecia a verdadeira causa do seu armamento, mas todos viam nisso uma ameaça; todos temiam. Com tudo nutriam-se ainda esperanças de paz, com quanto muito contribuisse para augmentar os temores a certeza de que se faziam essas reuniões da milicia com manifesta violação da lei que as rege, tanto a respeito do tempo em que devem ter lugar, como do modo e forma de organisa-las.

Na manhãa de domingo 26 o governo, revestindo os seus actos com apparencias legaes, quiz prender a um cidadão respeitavel, membro da camara dos representantes, cuja immunidade se pretendia desconhecer, e que era um dos principaes redactores da *Liberdade*, jornal que a despeito do decreto de 10 continuava publicando-se sem sujeitar-se ás suas disposições, e sem que a autoridade se julgasse bastante forte para poder reprimi-lo.

Momentos bastaram para que um mui crescido numero de cidadãos se agrupasse em torno do cidadão ameaçado, como para servir-lhe de escudo e de defensa. A habitação do Sr. D. José Maria Munoz, que era a quem intentavam prender, e o qual declarou com firmeza que se defenderia se se quizesse empregar a força contra elle, a rua em que ella está e os arredores, se viam cheios de gente. Um mesmo sentimento animava a todos: resistir á violencia com a força; mas ninguem pensou em atacar nem commetter desacato algum contra a autoridade. Varias vezes foi e veio alli o Sr. chefe de policia, e em todas encontrou uma resistencia passiva; o povo se mostrava decidido, mas respeitoso, depois de alguns incidentes que não vêm para o caso, annunciou-se que S. Exc. o Sr. Flóres ia pessoalmente á casa do Sr. Munoz, levando comsigo apparato da força publica.

Ninguem se arredou por isso; antes pelo contrario os grupos se augmentaram. Momentos depois apresentou-se o Sr. Flores, acompanhado de dous ou tres particulares, com uma escolta de cavallaria de 12 a 15 homens, deixando a pequena distancia formada em columna a pouca tropa de linha que havia na capital.

Aqui os factos fallam com mais eloquencia do que nenhum raciocinio, e provam que não havia a minima infenção intensa ao Sr. Flores ou ao seu governo; provam que não havia nem revolução nem reacção forjada ou combinada, e que, se depois a houve, o Sr. Flores e os seus errados conselheiros foram os que produziram o pronunciamento popular de 28 de agosto.

Agora pode dizer-se tudo: essa mesma força de linha que se pretendia empregar contra o povo, essa pouca força, a despeito de alguns dos seus chefes e officiaes, estava com o povo, e este o sabia ou ao menos o suspeitava. Todavia o Sr. Flores se apresentou a cavallo á porta do Sr. Munoz no meio dos seus guardas; sahio alli a recebe-lo um crescido numero de cidadãos dos mais respeitaveis de Montevidéo rodeados de um immenso povo, e nem uma só voz se levantou no meio daquella turba-multa para insultar ou desrespeitar o homem que representava alli a autoridade: isto he muito eloquente.

O Sr. Flores fallou com moderação, he verdade, ainda que com acrimonia; accusou de conspiradores aos que se oppunham ás suas medidas; mas, como o Sr. D. Luiz Lamas lhe fez notar, e com muita opportunidade, em Montevidéo era impossivel qualificar de conspiradores os homens que alli estavam. « Veja V. Exc. estas cans, lhe disse elle; recorde-se dos meus antecedentes; veja os homens que me rodeiam, e, com a mão sobre o seu coração, diga se haverá neste paiz um só homem que se atreva de qualificar-nos de conspiradores. Temo-nos opposto e oppomo-nos, he verdade, aos desmandos do poder, mas temo-lo feito e o faremos com franqueza e lealdade, dentro do terreno legal e das formas constitucionaes, e só forçados abandonaremos esta posição. »

Isto se disse em presença de todo um povo, e os factos comprovaram esta asserção. O Sr. Flores fallou o que quiz; apeou-se de seu cavallo, esteve no meio de nós, tornou a montar quando quiz, e despedio-se dizendo que ia mandar retirar a força armada e que nos faria saber a sua resolução. Ora, tudo isto se passou sem que ninguem lhe faltasse ao respeito e muito menos o insultasse.

Vieram pouco depois á casa do Sr. Munoz o Sr. D. Salvador Fort, ministro do interior, e o Sr. D. Matheo Magarinos, amigo do Sr. Flores, os quaes disseram da parte de S. Exc. que, desejando acalmar a inquietação do povo e restabelecer a tranquillidade, esperava se lhe mandasse uma commissão com quem podesse entender-se, e á qual estava disposto a attender.

Depois de uma discussão calma em que muitos tomaram parte, conveio-se em segundar os desejos do Sr. Flores, e por isso nomeou-se uma commissão que fosse entender-se com o governo. Treze ou quatorze eramos os que a compunhamos, todos sem excepção, pessoas bem conhecidas em Montevidéo, e entre ellas um senador e varios representantes.

Tres eram os pontos essenciaes da nossa missão. Primeiro, pedir a liberdade do cidadão D. Antonio Tomé, preso, havia dias, sem formação de culpa, e sem motivo legal conhecido; segundo pedir para a capital e para os departamentos todas as garantias que a constituição e as leis concedem aos cidadãos do Estado; e terceiro, pedir explicações ao governo sobre o alistamento illegal e extraordinario da milicia nacional da campanha. A commissão apresentou-se na casa do governo fez-se annunciar, e o Sr. Flores a recebeu em audiencia, acompanhado dos seus tres ministros.

Convem notar aqui que, quando a commissão entrou, reuniram-se á porta da secretaria do governo 15 a 20 pessoas, todas do circulo do Sr. Flores, seus amigos pessoaes ou empregados militares em serviço.

Exposta a nossa missão, o Sr. Flores respondeu: primeiro que, havia tres dias, se tinha mandado pôr em liberdade o Sr. Tomé, e que ainda não tinha sido assignado o decreto para esse fim por causa de indisposição do Sr. ministro respectivo; segundo que no dia seguinte publicaria um documento official, no qual declararia acharem-se em toda a sua força e vigor todas as garantias do cidadão.

Aqui está a chave de todos os ultimos acontecimentos: a conducta do Sr. Flores bastaria para explica-los, porem me permittirei faze-lo tambem, e todos nos julgarão. Neste ponto, sobre tudo, eu desejaria ser exacto; mais de 30 pessoas se achavam presentes ao que vou referir; se me separar da verdade em qualquer phrase, em qualquer idéa, desejaria que todos e cada um dos que alli estavam rectifiquem meu erro, contradigam minhas asserções. Quero dizer a verdade, creio que a digo; porem autoriso, peço a todos, que, se eu não for exacto, rectifiquem meus erros ou inexactidões.

Tendo o Sr. D. Manoel Herrera y Obes exposto a S. Exc., em nome da commissão e do povo, que uma das causas, talvez a principal, que tornavam inquieta e em alarma a população da capital era a reunião e armamento da milicia nacional da campanha, o Sr. ministro da guerra disse que o governo vendo-se atacado por todos os lados, e estando obrigado a defender-se, não teve remedio senão mandar reunir essas forças para prover á sua segurança, e que não era de crer que tambem se quizesse contestar-lhe o direito de pensar em sua defeza quando se tratava de ataca-lo.

O Sr. Flores, enterrompendo então ao seu ministro, disse que o governo, no dever de conservar illesas a honra e dignidade do paiz, tinha mandado reunir e organisar a milicia nacional da campanha, porque essa honra e essa dignidade se achavam altamente ultrajadas pelo Brasil; que esse era o unico e verdadeiro motivo da reunião de forças, e de nenhum modo para emprega-las contra os cidadãos nem contra as liberdades publicas. Mas no mesmo momento, e como que cahindo em si, accrescentou: não he do Brasil, senhores, não he do seu governo, que o da republica tem fundadas e repetidas queixas: he do ministro imperial, he do Sr. ministro Amaral que procedem todos os ultrages, todas as offensas, todos os motivos de queixa. Este ministro falseando sua posição, repetindo ante o governo da republica continuas e multiplicadas exigencias, cada qual mais atentatoria e ultrajante á dignidade e honra nacional, he que collocou o governo da republica na forçosa necessidade de armar o paiz para achar-se em situação de conte-lo e de reprimir, se necessario for, os seus excessos.

O governo está encarregado de sustentar a honra e dignidade do paiz, e saberá cumprir esse honroso e sagrado dever; por isso se tem preparado prevendo os acontecimentos, e porque he preciso não olvidar que existem na republica 4,000 baionetas estrangeiras. Essa he a causa do armamento da campanha, essa e não outra, senhores; armamento a que o governo foi provocado pelo inqualificavel procedimento do Sr. ministro do Brasil nestes ultimos dias.

A exaltação e calor com que fallou o Sr. Flores foram taes que sem duvida enthusiasmaram tambem aos 15 ou 20 senhores seus amigos, empregados ou militares, que, como dissemos, se achavam á porta da secretaria do governo, os quaes deram então alguns vivas ao governo e ao Sr. presidente, gritando um d'entre elles em voz alta e sonora: « O ministro brasileiro Amaral he um traidor,» palavras que ninguem repetio, mas que tambem ninguem censurou nem contradisse, apezar de acharem-se presentes o chefe do governo e seus tres ministros.

Para sermos exactos, diremos que, quando essas palavras foram proferidas, o Sr. D. José G. Palomeque, que estava sentado em uma das extremidades da secretaria de S. Exc. se levantou, fallou um pouco em voz baixa com alguns senhores do grupo donde ellas partiram, e voltou para o seu assento, depois do que não se tornou a ouvir nenhuma expressão sahida desse grupo.

Depois disso e de algumas breves explicações o Sr. Flores despedio a commissão; porém o Sr. Herrera, encarregado de fallar por ella, proferio então as seguintes palavras:

— Quereis dizer, senhor que podemos assegurar ao povo, em nome de V. Exc. e do governo que o Sr. Tomé será posto immediatamente em liberdade?

Sim, senhor, respondeu o Sr. Flores.

— Quereis dizer que podemos assegurar-lhe que um documento official declarará amanhãa acharem-se em sua força e vigor todas as garantias individuaes, sem que ninguem tenha de ser perseguido por suas opiniões ou procedimento politico nestes ultimos dias?

Sim, senhor, respondeu tambem.

— Quereis dizer, proseguio o Sr. Herrera, que podemos assegurar-lhe que a milicia nacional que se está organisando na campanha não he para empregar-se contra o povo nem contra suas liberdades e sim para outros objectos de importancia que o governo tem em vista?

— Sim, senhor, foi igualmente a sua resposta.

Bem, pois ao sahir d'alli, mesmo na porta das ante-salas da casa do governo, dissemos em vóz alta ao povo reunido, tudo quanto se nos tinha autorisado para dizer em publico, mas cada um de nós disse em particular a todos os seus amigos, quanto o Sr. Flores nos havia dito em relação ao Brasil e ao Sr. Amaral, e dissemo-lo sem nenhuma reserva, porque nem ella se nos tinha recommendado, nem podia ser reservada uma scena que se passára na presença de 30 pessoas pelo menos.

Nada até esse momento presagiava uma revolução; ninguem tão pouco tinha pensado até então em effectua-la, porém já na tarde do dia seguinte ella era necessaria, inevitavel; e o Sr. Flores foi quem creou esta necessidade, quem lhe deu vida e movimento.

Vamos comprova-lo com factos e não com argumentos.

Na mesma tarde do domingo 26, pouco depois que a commissão sahio da casa do governo, o Sr. general Flores mandou seu irmão D. Manoel a casa do Sr. brigadeiro general em chefe das forças brasileiras para que de sua parte lhe fizesse presente que não estranhasse nem concebesse nenhum genero de suspeita pelo facto de entrar da campanha alguma força armada, em attenção a que não era para emprega-la de maneira alguma contra o Brasil que o governo o mandara vir, e sim para reprimir e castigar a alguns discolos e revoltosos que estavam empenhados em contrariar a marcha do governo. Só este facto teria bastado para precipitar e justificar uma reacção, porem ainda ha mais. O *Nacional* de segunda feira 27 publicou este artigo:

« *Rumores*.—Entre os muitos que se fazem circular com vistas sinistras propala-se um que não devemos receber com indifferença. Diz-se que o governo faz armar a republica com o fim de hostilisar a intervenção armada. He ridiculo suppor isto.

« Podemos assegurar, pelo contrario, que as sympathias do governo para com a divisão brasileira auxiliadora são as mais nobres e sinceras, se bem que as relações com o Sr. ministro imperial permanecem, ao que parece, interrompidas. »

Alem disso, na mesma segunda feira circulava por todas as repartições publicas, e fazia-se assignar pela maior parte dos empregados e por um crescido numero de militares, uma representação ao governo na qual se lhe pedia que não poupasse meio nem sacrificio para manter a tranquillidade e a ordem: palavras mui medidas, porem cuja verdadeira significação estava tambem mui calculada.

Com estes dados e desde este momento nenhum dos homens que tinham feito opposição ao governo póde já considerar-se seguro. Era mui claro, a não caber duvida, que só se esperava a chegada das forças da campanha para com ellas suffocar a opinião publica e os que tinham levantado a sua voz para sustentar e deffender os direitos do povo. Era mui claro que de um momento para outro devia esperar-se, que provavelmente por alta noite, 400 ou 500 homens armados entrassem pelas ruas de Montevidéo dando *vivas* e *morras*, e enchendo de espanto a população; que cada homem isolado e sobresaltado se encerrasse em sua casa, ou buscasse um asylo donde na manhãa seguinte seria tirado para ser o alvo dos tiros dos animos exaltados, das paixões irritadas. Isto era já insustentavel, e o procedimento popular teve lugar.

Qualquer dos que presenciaram os primeiros successos do dia 28 poderá ter calculado o nenhum plano, a nenhuma combinação que tinha o movimento. Poucos, mui poucos foram os primeiros homens que tentaram essa empreza atrevida; porem contavam com a opinião publica, e suas esperanças não se viram frustradas.

Em mui poucas horas um movimento, que ao principio pareceu isolado, era já um pronunciamento geral. Porem mesmo no meio delle, no meio da exaltação que produzem successos dessa natureza, ninguem queria, ninguem pedia que se alterasse o regimen constitucional. Tendo-se ausentado o Sr. Flores da capital, procurou-se com empenho o presidente ou vice-presidente do senado, para que, de conformidade com a constituição, viesse por-se á testa do governo, emquanto se entrava em arranjos necessarios para assegurar ao povo suas garantias e seus direitos; porem nenhum desses senhores se pode encontrar, e só a necessidade de estabelecer uma autoridade qualquer que conservasse a ordem e a tranquillidade publica foi que produzio a nomeação do Sr. Lamas para governador interino.

Os successos referidos produziram a situação actual situação cheia de perigos e de esperanças, porem cujo desfecho a ninguem he dado prever. Felizmente ainda o sangue não correu, pelo menos na capital, e só houve uma desgraça accidental nesta revolução *incruenta*.

Por outra parte, a união dos dous distinctos partidos politicos em que tem estado dividido o paiz, e o sincero desejo que a todos anima pela manutenção da paz, fazem esperar com fundamento que não tornaremos a dar um novo escandalo despedaçando-nos uns aos outros.

Comprazemo-nos tambem em crer que o Sr. Flores e os seus amigos abrigam os mais sinceros sentimentos de paz e de fraternidade, São Orientaes, são patriotas, e se erraram, se se transviaram, conhecerão dentro em pouco que, entre irmãos he mais nobre, mais digno, mais santo, ceder alguma cousa, se fosse necessario, do que recorrer as armas, do que derramar sangue de seus irmãos, sangue de Orientaes.

Esses mesmos representantes do povo que tanto contribuiram para que o Sr. Flores sahisse da senda de que nunca devia sahir, elles mesmos serão amanhãa, leccionados já pela experiencia, os primeiros a contribuir para a manutenção da ordem e da paz, da constituição e das leis.

São estas as nossas esperanças. Queira Deos que brevemente as vejamos realisadas.

(*Comercio del Plata.*)
(*Jornal do Commercio do Rio.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 23 de agosto de 1855.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, passa-se ao seguinte expediente:

Ficou o senado inteirado da participação de incommodo de saude do Sr. senador Ferreira Penna.

ORDEM DO DIA.

Entraram em ultima discussão e foram sem debate approvadas as emendas novas feitas e approvadas na 3, discussão do projecto do senado sobre pescarias.

Posto a votos o projecto como se acha emendado foi approvado e remettido á commissão de redacção.

Achando-se na ante-camara o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, foram sorteados para o receber os Srs. Vergueiro, Barão de Pindaré, e Visconde de Albuquerque.

Sendo introduzido o Sr. ministro com as formalidades do estylo, tomou assento na mesa, e entrou em 2, discussão o art. 4, da proposta do poder executivo, fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1856 a 1857.

Dada a hora ficou adiada a discussão. Retirando-se o Sr. ministro, o Sr. presidente deu para ordem do dia a mesma.

Levantou-se á sessão.

No dia 24 não houve sessão.

— 25 —

Approvada a acta passa-se ao seguinte expediente:

O Sr. 1.º Secretario leu um officio do Sr. ministro do imperio, participando que o numero de eleitores da provincia do Paraná, e segundo as ultimas eleições geraes, he de 133, como consta do mappa demonstrativo que acompanhou o officio do vice-presidente da dita provincia.— A quem fez a requisição.

ORDEM DO DIA.

Achando-se na ante-camara o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, foram sorteados para o receber os Srs. Vianna, Barão de Muritiba, e D. Manoel.

Sendo introduzido o Sr. ministro com as formalidades do estylo, tomou assento na mesa, e continuou a segunda discussão, adiada pela hora na ultima sessão, do art. 4. da proposta do poder executivo, fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1856 a 1857.

Discutida a materia, retirou-se o Sr. ministro, e foi approvado o art. 4. da proposta.

Entrou em primeira discussão a proposição da camara dos deputados autorisando o governo a conceder um anno de licença com os respectivos vencimentos ao juiz de direito João Antonio de Sampaio Vianna.

Discutida a materia, passou a proposição á segunda discussão; na qual entrou logo, e passou á terceira.

Continuou a terceira discussão, adiada em 22 do corrente, da proposição da mesma camara autorisando o governo a garantir um minimo de juro addicional até 2 por cento á companhia que se organisar para a construcção e custeio de uma estrada de carros de Petropolis á margem do rio Parahiba.

Encerrada a discussão, foi approvada a proposição para ser enviada á sancção imperial.

Entrou em terceira discussão a proposição do senado autorisando o governo a transferir de uns para outros corpos e armas os officiaes subalternos do exercito; conjuntamente com a emenda do Sr. Souza e Mello, approvada na segunda discussão.

Terminada a discussão, foi approvada a proposição, como passou na segunda discussão, e remettida a commissão de redacção.

Seguio-se a primeira discussão da proposição da camara dos deputados declarando que os estudantes que antes de publicados os presentes estatutos das Faculdades de Medicina se haviam matriculado nos cursos pharmaceuticos estão habilitados para, no caso de approvação, matricular-se no segundo anno medico.

Verificando-se não haver casa, ficou adiada a discussão.

O Sr. Presidente deu para ordem do dia o restante da materia dada, e mais a primeira discussão de varias proposições da camara dos deputados sobre naturalisações; e logo que chegue o Sr. ministro da marinha a segunda discussão da proposta do poder executivo na parte relativa ás despezas do seu ministerio, e se houver tempo o ministerio da guerra.

Levantou-se a sessão.

9 de setembro

Visita de SS. MM. II. á Nitherohy e festas em commemoração da independencia. — A bella e risonha cidade de Nitherohy nada em jubilo!

Ella que se havia adornado de galas para o brilhante festejo do anniversario da independencia nacional, redobrou hontem de enthusiasmo com a recepção de SS. MM. II., que se dignaram de ainda uma vez visitar a capital da provincia e honrar as suas festas patrioticas com a sua augusta presença.

O vice-presidente da provincia, os membros da assembléa legislativa provincial, os vereadores da camara municipal, magistrados, empregados publicos e pessoas gradas de todas as cathegorias, acharam-se pelas 10 horas da manhãa reunidos no paço da municipalidade a espera de SS. MM. II.

No vasto amphitheatro que formam os edificios á beira do mar, assombrado por arvores, apinhára-se a população para gozar do espectaculo da imperial recepção. Cruzavam-se na bella bahia do Rio de Janeiro os vapores cavando as ondas e deixando seus listões de fumo serpearem a briza bella e suave da manhãa, que como um sopro da vida expira perfumada do odor das flores. Numerosos espectadores de ambos os sexos corriam do municipio neutro a visitar tambem essa capital, que, como já se disse, não he mais do que um arrabalde da côrte ligado por suas pontes-barcas.

A ponte verde ou imperial estava tapisada e nella tremulava o pavilhão da primavera e do ouro. A artilharia da guarda nacional, postada á esquerda da mesma, aguardava o momento de fazer ouvir a sua saudação com o ribombo de seu novo e optimo parque, que não será de tão triste recordação como o antigo; á direita, immovel como uma muralha de cavalleiros, estava a cavallaria.

A's 11 horas as fortalezas e os vasos surtos no porto annunciaram aos habitantes de Nitherohy que SS. MM. II. achavam-se no mar em viagem para a sua cidade. Bem depressa uma nuvem de fumo encobrio a capital do imperio como uma cortina vaporosa; e apenas via-se áquem a galeota imperial, como um cysne de ouro resvalando-se á força de 56 remos pelas serenas ondas; brilhavam aos raios do sol as gorras prateadas de seus remadores, e o pavilhão imperial tremulava na pôpa do pequeno batel a briza fresca da manhãa. Seguiam-a, mais morosamente, outras galeotas, que simulavam uma como regata em que a galeota imperial vinha ganhando o pareo.

A artilharia da guarda nacional annunciou que SS. MM. II. sulcavam no seu bello batel as aguas de Nitherohy, pois a comitiva ganhava o mar da enseada entre as pontas do abandonado forte de Gravatá e o esquecido estabelecimento da armação das Baléas. Uma nuvem de gyrandolas subio desde então sem interrupção aos ares.

O prestito sahio ao recebimento de SS. MM. II., que desembarcaram no meio de enthusiasticos vivas, respondidos por milhares de vozes ás acclamações do Sr. commendador Fernando Sebastião Dias da Motta. Mais de cinco mil pessoas bordavam a curva praia, sobresahindo o bello sexo pelos adornos de seus custosos trajes. SS. MM. II. seguiram para o templo de S. João por uma têa verde que da ponte se estendia como uma serpente submissa ás reaes plantas pela rua de S. João, e voltando a praça municipal ia expirar na porta da matriz, passando os augustos visitantes entre alas da infantaria da guarda nacional, que se fazia notar pelo luzidio de seu uniforme e asseganho militar, e de espectadores de ambos os sexos que se disputavam um lugar do qual podessem ver os imperiaes hospedes.

O hymno nacional tocado pelas bandas de musica dos batalhões da guarda nacional, as flores que as senhoras desfolhavam sobre o palio debaixo do qual iam SS. MM. II., sendo as varas sustentadas pelos vereadores, e os vivas que de espaço em espaço soavam espontaneamente, davam um realce magico a esta bella scena.

SS. MM. II. assistiram da tribuna imperial ao *Te-Deum* que a sociedade dos festejos da independencia fez celebrar. O templo estava simples, mas brilhantemente decorado com damasco e seda verde e amarella, franjados ou orlados de ouro. Notava-se porém falta de flores, e ainda mais de emblemas e allegorias ao grande dia 7 de setembro. Sabia-se ao entrar na igreja que a festividade era nacional, mas não que era consagrada á independencia brasileira. Na Europa figuram os pavilhões e estandartes e trophéos de armas nos templos sagrados, e ainda as allegorias que nada tem de religioso, e nós que imitamos tanta cousa má dos estrangeiros, ainda não importámos tão louvavel costume de fazer sobresahir o emblema da nação, que a religião santifica antes de entregar aos seus guerreiros, nas festividades religiosas em que a patria figura.

Pregou o reverendo conego Pinto de Campos. Se o orador não fôra tão extenso o seu sermão teria produzido uma impressão mais viva e despertado maior enthusiasmo no auditorio pelas cousas da patria, pois, apezar de dizer que era rude navegando nos mares da sagrada eloquencia, desmentio-se a si mesmo quando desenvolveu o seu thema. O esboço da historia do Brasil, desde o seu descobrimento por Pedro Alvares Cabral, que ao plantar a cruz conquista um novo imperio para o mundo christão; os serviços prestados á causa da humanidade e á liberdade no Brasil pelos Jesuitas Anchieta, Nobrega e Vieira; o denodo com que os Pernambucanos expulsaram os Hollandezes de suas plagas em o seculo decimo-setimo; as scenas da revolução franceza; as victimas de Napoleão a que se seguio a vinda da familia real de Bragança para o Brasil, trazendo-nos a monarchia e a independencia; até o grito de D. Pedro nos campos do Ypiranga, formaram um longo quadro, muito longo, mas a eloquencia do orador, o seu estylo fluente e poetico, a vasta erudição sagrada que possue, a sua voz clara e harmoniosa, acompanhada de uma mimica expressiva, mas não exagerada, prenderam a attenção de seu illustre auditorio, que de hontem em diante registrará mais um nome no extenso catalogo dos oradores do pulpito brasileiro.

Findo o *Te-Deum* dirigiram-se SS. MM. II. para o palacio da presidencia, onde agora tremula a bandeira nacional, e tocam alternadamente bandas de musica da guarda nacional.

A parada foi dispensada.

SS. MM. II. dignaram-se receber a todas as pessoas decentemente trajadas que quizeram ter a honra de beijar-lhes a mão.

Acompanharam aos augustos visitantes as damas do paço, os semanarios e os Srs. ministros da fazenda e presidente do conselho, da marinha, do imperio e dos negocios estrangeiros.

A cidade, como na noite antecedente, illuminou-se, e bandas de musica percorreram as ruas, e no largo de S. Alexandre, sobre um pavilhão, improvisou-se um outeiro, onde muitos jovens vão experimentar as suas forças poeticas e receber as ovações de um publico sempre benigno.

Os festejos do dia de hontem terminaram com um sumptuoso baile.

SS. MM. II. se dignaram de honrar com sua augusta presença o salão da sociedade *Harmonia Nitherohyense*, que ha quatro annos festeja pomposamente o dia do Ypiranga.

A' porta do edificio estava postada uma guarda de honra.

O hymno nacional, que nos outros annos tem sido cantado pelas senhoras dos socios, foi, não sabemos porque, olvidado, e apenas a orchestra e a banda militar lembraram que se celebrava o anniversario da gloriosa independencia.

O vasto e magnifico salão estava brilhantemente restaurado, e se em si pouco ou nada continha de allegorico ao grande dia, a augusta e honrosa presença de SS. MM. II. compensava amplamente essa grande falta. Vinte e um lustres, duzentas arandelas e ricos vasos de flores, abrilhantavam esse salão sem rival no imperio, com sua área de dez mil palmos quadrados, e dividido em tres partes por bellas e graciosas columnas de marmore, ou cousa que a elle se assemelhe; numerosos espelhos reproduziam o numero das luzes; mas a lembrança dos quadros ovaes com paizes europêos e vistas domesticas que pendiam das columnatas era impropria de um baile por um motivo tão nacional e n'um paiz cuja historia já tem paginas brilhantes e homens illustres dos quaes não he difficil encontrar os bustos.

As sedas verdes e amarellas que substituiram as grinaldas dos annos passados, e a falta de florões subindo em espiral pelas columnas, roubavam aquelle effeito magico que produziam então as producções da natureza.

O vestibulo, o camarim de SS. MM. II., o toucador das senhoras, á sala da cêa, estavam com riqueza e luxo; mas não assim a sala de refrescos e a collocação dos musicos, que resentiam-se de pouco gosto.

O melhor e o mais luzidio da sociedade nitherohyense reunio-se no baile e rivalisou com as familias gradas da côrte que concorreram a abrilhantar a sua festa, pois mereceu a attenção dos membros do conselho de estado, corpo diplomatico e corpo legislativo, na brilhante confusão de mais de mil pessoas que gyravam em bella desordem nesse magico salão, e se essa tez amorenada tão propria do nosso Rio perdia de seu enlevo pela alvura das paredes, columnas e columnatas, que ainda foi um defeito, sobresahia porém o rico, elegante e primoroso trajo, e ainda mais esse rico perennal que pairava em todos os semblantes denunciando o gozo e a satisfação que reinavam em todos os corações. Assim o que faltava alli de poetico e de allegorico suppria o riso do contentamento dessas bellas virgens ou divinaes sylphides, que ainda depois do baile dansam nas nossas phantasias durante o sonho que se segue a febre ou ao delirio do baile.

Deixemo-las porém folgar ao som da harmoniosa orchestra de Baguet, ou saborear o rico serviço, emquanto não sôa a magica palavra da cea.

He justo que tambem nos percamos na confusão de um bello, profuso e magnifico baile, que realisa os magicos contos de mil e uma noites.

Uma demonstração.—Na noite de ante-hontem, depois de terminado o espectaculo lyrico, recebeu o Sr. presidente do conselho, em sua casa, uma demonstração popular da publica gratidão pelos esforços que empregou para a adopção da lei da reforma eleitoral.

O enthusiasmo que causou essa lei, as esperanças que despertou, o inesperado dellas, explicam de sobejo um facto que protesta contra a convicção geral da languidez da opinião e do reinado da indifferença.

Um dos cavalleiros que se achava á testa da demonstração dirigio ao Sr. presidente do conselho a seguinte allocução.

« Sr. ministro.—Ha longo tempo que o Brasil, victima de seus partidos, gemia retalhado pelas diversas opiniões que partilha um grande numero de seus filhos. Um ou outro partido era sem cessar a victima deste ou daquelle. O amor da patria reclamava um braço de gigante, ou a espada de Alexandre que decepasse o nó gordio em que se atava cada um partido. A Divina Providencia, que vela sobre nós, deparou a mão de V. Exc., que protegida pelo mais sabio e liberal dos monarchas, e ajudada por companheiros fieis e dedicados á patria, acaba de dotar o paiz com uma lei justa que enche quasi todas as medidas do grande partido brasileiro, e abre a porta ás grandes esperanças de felicidade e gloria da nossa chara patria!

« He por isso, senhor, que alguns cidadãos pacificos, agradecidos aos esforços de V. Exc. e do ministerio, de que V. Exc. faz parte, vem neste dia, tão charo ao Brasil, exprimir perante V.Exc. seu jubilo e reconhecimento, bradando:

« Viva S. M. o Imperador!
« Viva a independencia do Brasil!
« Viva o ministerio brasileiro! »

O Sr. marquez de Paraná respondeu:

«Agradeço esta manifestação, e a aprecio pela sua espontaneidade. Conto que a lei que faz objecto de tantas esperanças as justificará pelos seus resultados praticos, alliando cada vez mais a liberdade com a ordem, estabilidade e prosperidade do imperio. »

— 10 —

Visita de SS. MM. II. á Nitherohy e festas em commemoração da independencia.—Terminou o baile de ante-hontem á hora e meia da manhãa; a essa hora retiraram-se SS. MM. II. depois de uma pequena demora na sala da cêa; ao som do hymno nacional retumbaram os vivas ás acclamações do digno presidente da sociedade Harmonia Nitherohyense, o Sr. commendador F. S. Dias da Motta, e o baile privado de tão augustas personagens expirou aos ultimos accentos da harmoniosa orchestra de Baguet.

SS. MM. II. se mostraram em extremo affaveis, risonhas, e he de crer que satisfeitas. S. M. o Imperador dirigio a palavra a quasi todas as pessoas distinctas que se achavam no esplendido salão, deixando assim uma doce lembrança em suas almas, e nas quadrilhas distinguio as pessoas notaveis da capital da provincia, ou tomando suas senhoras para pares, ou dando-lhes a honra de serem seus vis-a-vis. Outro tanto não podemos deixar de dizer de S. M. a Imperatriz, em cujas faces pairava sempre o sorriso divino dos anjos.

S. M. o Imperador dignou-se de dansar em seis quadrilhas, com as Exms. Srs. dos Srs. commendador Dias da Motta, Almeida Pereira, secretario da provincia, commendador Bulhões Ribeiro, deputado Rodrigues Silva, e Dr. Miguel Maria Lisboa, e uma sobrinha do Sr. barão de S. Gonçalo; tendo por vis-á-vis os Srs. barão de S. Gonçalo e a Exma. Sra. D. Maria Carolina de Andrade, Dr. J. C. de Andrade e Pinto e a Sra. do Sr. Dr. Rodrigues Silva, Dr. J. de Almeida Pereira filho e a Exma. Sra. filha do Sr. Dr. M. Maria Lisboa, o Dr. Hollanda Cavalcanti e a Exma. Sra. irmãa do Sr. Dr. J. C. de Andrade Pinto, o official de marinha Lamego e a Exma. Sra. do Sr. Bulhões Ribeiro, e o tenente-coronel J. N. Castrioto e a Exma. Sra. filha do Sr. Rio.

S. M. a Imperatriz dignou-se de dar essa honra aos Srs. ministros do imperio o conselheiro Pedreira, senador Fernandes Chaves, visconde do Rio Bonito, ministro dos estrangeiros o conselheiro Paranhos, o official de marinha Marques Lisboa, e o deputado F. Rodrigues Silva; tendo por vis-á-vis o Sr. Dr. F. S. Dias da Motta e Exma. Sra. D. Maria Bernardina de Andrade, commendador Bulhões Ribeiro e a Exm. filha do Sr. desembargador Machado Nunes, barão do Pilar e a Exma. sobrinha do Sr. barão de S. Gonçalo, o Dr. Martim Francisco e a Exma. Sra. irmãa do Sr. Dr. J. C. de Andrade Pinto, o official de marinha Leal e dama de S. M. I. a Exma. Sra. D. Josephina e o coronel Solidonio, e a Exma. Sra. sobrinha do Sr. Castrioto.

A musica havia cessado para deixar aos lidadores o festim da cêa; a bella e profusa mesa que foi offerecida a SS. MM. II. foi completamente franqueada ás pessoas que se conservaram no baile, e ao estalar das garrafas de champagne, e ao ferver do espumoso licor saudou-se ainda uma vez a independencia nacional. Os que já haviam saboreado o rico serviço do baile, em que tanto se esmerara a directoria, e que foi profuso e variado, não poderam deixar de elogia-la ainda pelo serviço da cêa.

Mais de uns olhos brilhantes com seu olhar fascinador roubou-nos o somno, ou veio mesclar-se aos sonhos de um delirio agitado pelo gaz inspirador do champagne; raro era o toilette que não fosse acurado e primorosamente estudado sob todas as regras do gosto e da arte, e era justo que aqui fizessemos alguma menção... mas não o faremos. Como uma visão ficou-nos uma grinalda de folhas do arbusto da independencia, e uma cruz de brilhantes que não só resplandecia, mas batia brandamente sobre um collo amorenado de uma melancolica moça. Estava triste n'um dia de tanto contentamento.

Hontem raiou tão bello para Nitherohy o dia 9 como haviam raiado os dous dias antecedentes!

SS. MM. II. foram ouvir missa no oratorio da casa provisoria do asylo de Santa Leopoldina.

A asylada de nome Jeronyma, natural de Nitherohy, com 6 annos incompletos de idade, e recolhida do asylo de Santa Leopoldina em fevereiro do corrente anno, recitou a seguinte allocução a S. M. o Imperador com desembaraço natural:

« Senhor! Não vai longe o tempo em que nós pobrezinhas e desvalidas lutavamos com todos os horrores da miseria e da orphandade, e nem mesmo nos era dado o conforto que inspira a religião de Jesus Christo, pois que seus primeiros rudimentos nós os ignoravamos.

« Eramos então, senhor, bem desgraçadas!

« De repente as scenas se mudam, a miseria e seu cortejo assustador desapparecem; a fome cessa de agrilhoar-nos; os andrajos que mal cobriam nossa nudez são substituidos pelas vestes candidas da innocencia, e nos preceitos da religião e da moral que mais carinhosas nos ensinam aprendemos a obedecer e a trabalhar.

« Hoje, senhor, nós nos julgamos felizes. E porque ao coração piedoso de V. M. I. e ás virtudes que adornam o anjo que o ceo destinou para Imperatriz do Brasil, permittam VV. MM. II. que do fundo de nossos corações agradeçamos a VV. MM. II., e que eu convide a todas as minhas irmãas para comigo bradarem: « Viva S. M. o Imperador! Viva S. M. a Imperatriz! Vivam SS. AA. II! »

Estes vivas foram respondidos por um só grito unisono e infantil, e a mesma Jeronyma offereceu a S. M. a Imperatriz uma bonita e bem acabada almofada bordada de lãa.

Seguio-se o seguinte hymno em louvor de S. M. o Imperador, cujas lettras são da composição do Sr. Joaquim Norberto de Souza e Silva:

Creou o Eterno
Um mortal ou nume,
Do santo perfume
Do peito seu;
N'um sopro divino
Dos labios sagrados,
De luz esmaltados,
A vida lhe deu.

E logo outorgou-lhe
Por seu grande imperio,
No novo hemispherio,
A terra da Cruz;
E elle orgulhoso
Do dever sagrado,
O seu povo amado
A' dita conduz.

Na voz de seu povo,
Que em guerra não luta,
Somente elle escuta
Continuo louvor:
Seu povo o estima,
O acata e o ama,
Por elle se inflamma
N'um santo fervor.

A fronte lhe adornam
Mil louros virentes,
E estrellas fulgentes,
Quaes flores do ceo;
Nas armas sanguentas
Dos povos malquistas
Mas sabias conquistas,
São o seu tropheo.

O' Deos de bondade,
As preces da infancia,
Qual pura fragrancia
Se elevem a ti!
Por seus protectores,
Seu pai desvelado,
E a mãi anjo amado,
As preces ouvi!

Côro.

Elle he deste imperio
Mimo da natura,
Por nossa ventura
O imperador,
E das orphãzinhas
Tristes desvalidas
Aqui reunidas
He o protector.

A's preces da infancia, exprimidas pela musica e poesia, succedeu a missa.

S. M. o Imperador manifestou, finda a missa, o desejo de visitar o interior do estabelecimento, e o Sr. commendador Dias da Motta teve a honra de conduzir SS. MM. II. a todos os aposentos, examinando SS. MM. II. por essa occasião os trabalhos de escripta e costura das asyladas, que se achavam sobre uma mesa no centro do primeiro dormitorio.

S. M. o Imperador teve a bondade de por si mesmo fazer diversas perguntas a tres das asyladas mais adiantadas, mandando que ellas lessem e escrevessem em sua augusta presença.

A tanta ordem, methodo e progresso se mostraram SS. MM. II. satisfeitas, e são por certo dignas de elogios as irmãas de Maria e a mesa que dirige a irmandade de S. Vicente de Paulo, e SS. MM. II. se retiraram contentes daquelle asylo, de que são tão excellentes protectores.

O progresso que a industria vai fazendo no paiz nos força a interromper a festividade religiosa do lançamento da pedra fundamental para o edificio do asylo de Santa Leopoldina, a que SS. MM. II. se dignaram de tomar parte.

SS. MM. II. honraram com a sua visita o estabelecimento de refinação de assucar, distillação de aguardente e fabrico do carvão animal, situado na rua da Praia, de que he proprietario o Sr. Pedro Pereira de Andrade.

Estava elle adornado para a visita de SS. MM. II. que se dignaram de entrar pela porta da fabrica e passaram immediatamente ao seu exame. S. M. o Imperador demorou-se por muito tempo na apreciação dos novos apparelhos introduzidos no paiz. O digno engenheiro que trouxe para o Brasil tão importante industria deu todos os esclarecimentos que S. M. o Imperador desejou ter, o que se resume no seguinte:

O assucar he trazido todos os sabbados do grande deposito para um pequeno armazem ao lado dos apparelhos, e dahi subido ás costas de homens á *caldeira de clarificação.*

Esta caldeira he de ferro, com uma serpentina de cobre, na qual circula o vapor a alta pressão.

Ahi derrete-se o assucar (em porções de 80 arrobas cada vez) n'agua, e mistura-se com o carvão de osso em grão fino e com uma pequena porção de sangue (1|2 0|0 do peso do assucar). Todas as materias estranhas se encerram n'uma especie de rede pelo effeito da albumina do sangue, e são retidas sobre a superficie de uma porção de saccas de algodão que formão as duas caixas rectangulares de ferro que se acham perto da caldeira de clarificação; em meia hora faz-se uma clarificação.

Estas caixas, a que se lhe dá o nome de filtros de saccos, contem em sua parte inferior uma camada de um pé de grossura de carvão grosso e uma porção de saccos collocados verticalmente e de tal maneira dispostos que o liquido clarificado, que se apresenta debaixo de um aspecto preto e gordo, sahe limpido inteiramente, sem cheiro e gosto algum do sangue empregado.

O caldo assim obtido he elevado por meio de uma bomba movida á mão a um reservatorio superior, que o distribue a duas grandes columnas cheias de carvão animal em grão grosso; chamados *os grandes filtros*, são de ferro.

Passando através da espessa camada de carvão em grão, o caldo deposita ainda alguma materia estranha que possa estar ainda em suspensão no caldo, as materias gordurentas, colorantes e infectantes, e sahe muito mais claro, inteiramente privado de toda a impureza.

He elle recebido em dous tanques de ferro, e dahi distribuido a uma grande caldeira de cobre aquecida pelo vapor que passa por uma serpentina concentrica. Ahi concentra-se elle ao ponto conveniente de fazer crystalisar.

Depois he vertido para dous tanques onde he esfriado ao ponto de ser posto em formas onde purga-se lenta e naturalmente, passando por differentes lavagens e terraques, e donde no fim de 15 a 20 dias (conforme a natureza do assucar mascavado que se trabalha) sahe inteiramente claro, e vai seccar n'uma estufa aquecida a 35, onde elle consolida-se.

Em vez de por-se o caldo cozido em fôrmas, tambem distribue-se nos tres centrifugos que, movidos pela machina de vapor á velocidade de 1,500 revoluções por minuto, separam em 6 a 8 minutos o mel que escorre de um lado, do assucar refinado em pequenos crystaes que he retido dentro do apparelho.

Esta maneira forçada de purgar o assucar he muito engenhosa, permitte obter em 6 minutos assucar refinado, o que não se faz nas fôrmas em menos de 15 dias; economisa-se tempo, mão de obra, empate de capital em casa de purgação, em materias para a purgação, e em generos parados durante tanto tempo.

O mel que escorre das fôrmas ou dos centrifugos ainda he cozinhado differentes vezes, afim de retirar-se a maior parte do assucar contido; e aquelle que já está bastante viscoso e que difficilmente abandona o assucar he mandado para a distillaria (onde he convenientemente misturado com agua e fermento), posto em grandes tinas em numero de 14, e onde no fim de 5 dias se acha terminada a fermentação alcoolica, e prompto a ser distillado no alambique.

O alambique dá 1 pipa a 1 1|2.

Para a refinaria existe uma caldeira de vapor trabalhando a pressão de 90 pollegadas de mercurio ou 6 atmospheras, que fornece o vapor á caldeira de clarificação, á de cozimento, e á pequena machina de vapor (de 6 cavallos andando a 400 revoluções por minuto), que põe em movimento as differentes bombas e as tres machinas centrifugas.

A fabrica do carvão animal he situada ao lado da fabrica de refinar e distilar. Ahi utilisa-se o osso que era entre nós perdido; he elle fechado hermeticamente dentro de potes de ferro, e queimado n'um forno particular. No fim de 3 horas os gazes que se queimam dentro do forno elevam a temperatura ao vermelho branco, retiram-se os potes, esfria-se o osso, que depois he passado por um moinho e d'ahi por differentes peneiras.

O osso he desinfectante e descolorante em extremo; delle se servem hoje em muitas industrias, seu preço augmenta todos os dias na Europa, e por essa razão he sempre falsificado.

Custa no estabelecimento a metade do preço daquelle que vem da Europa, que nem sempre he puro.

O carvão dos grandes filtros perde as suas propriedades no fim de 4 a 5 dias, mas passado pelo forno e calcinado convenientemente recobra estas mesmas propriedades primittivas; sem o que o seu emprego seria enormemente dispendioso, e por consequencia não pratico: esta operação he *a revivificação* do carvão.

Nenhum desses assucares deposita, nem fórma escumas n'agua seguindo passo a passo a fabricação, comprehende-se que este assucar não contém particula alguma de cobre, pois que não he batido (como em toda a parte se faz), e não pode conter nenhum indicio de sangue, nem de carvão, pelo effeito das filtrações successivas; e por consequencia não tem aquelle cheiro, nem gosto patrido, pestilencial e anti-hygienico que se encontra mesmo no melhor assucar refinado no paiz.

SS. MM. II. se dignaram de aceitar um copo de agua que fôra preparado com toda a profusão e gosto; retiraram-se ao som dos vivas de numerosas pessoas que se achavão presentes e para as quaes foram franqueadas as portas do estabelecimento e toda a casa. Aos brindes feitos a SS. MM. II., á independencia nacional, reunio-se tambem um brinde ao progresso da industria no paiz, que foi enthusiasticamente applaudido.

SS. MM. II. se dirigiram á chacara comprada recentemente para a edificação do asylo. Já lá estavam as irmãas do SS. Coração de Maria, que haviam seguido em procissão precedidas de todas as asyladas, que trajavão uniformemente vestidos azues, facha côr de rosa e véos brancos; levando o estandarte do Coração de Maria.

Essas excellentes mulheres conduziram em andor a imagem da Senhora da Conceição para em presença della ser benta a pedra fundamental do novo edificio; e era um primor em seu genero devido á dedicação que consagra o Sr. Dr. F. S. Dias da Motta a este estabelecimento, ao qual tem sacrificado o seu repouso e ainda as economias de seu bolsinho.

SS. MM. II., precedidas do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, da mesa administrativa da irmandade de S. Vicente de Paulo, se dirigiram a uma improvisada e ligeira capella, onde tremulava a bandeira nacional, para a benção da pedra; ahi teve lugar esse acto religioso pronunciando o Exm. Sr. visconde do Rio Bonito, como provedor da irmandade, a seguinte allocução:

« Senhor! Ha pouco mais de um anno que V.M. I. e a excelsa virtuosa Imperatriz, honrando a capital da provincia do Rio de Janeiro com uma augusta visita, se dignaram aceitar o titulo de protectores do asylo de Santa Leopoldina, fundado por essa occasião e confiado ao zelo da irmandade de S. Vicente de Paulo.

« Esta pia instituição, senhor, este pensamento de humanidade da assembléa provincial, realisado sob a protecção da imperial caridade, foi bem comprehendido e acolhido por toda a provincia do Rio de Janeiro. Uma idéa tão generosa, de tão evidente utilidade, não podia deixar de despertar em todos os municipios os sentimentos humanitarios e religiosos que dominam os corações fluminenses.

« Já 29 meninas e 5 meninos orphãos se acham recolhidos na casa provisoria do estabelecimento, recebendo uma educação modesta e proveitosa sob a direcção das irmãas do Coração de Maria. São 34 vozes que bemdizem o nome de seus augustos protec-

MUTILADO

tores ! São 34¹ futuros cidadãos honestos e intelligentes que daremos á sociedade !

« Cumpre porém levantar o edificio apropriado para este pio estabelecimento. A casa provisoria impede o seu o desenvolvimento e mesmo a regularidade de seus trabalhos. E já que V. M. I. mostra sempre prazer de ligar seu nome a tudo quanto se inicia de grande e de meritorio em seu imperio, a mesa da irmandade de S. Vicente de Paulo ousa rogar a V. M. que se digne collocar a primeira pedra daquelle edificio, onde no futuro mais plenamente se vai realisar a santa inspiração que presidio ao estabelecimento do asylo:

« A mesa da irmandade de S. Vicente de Paulo se desvanece de que V. M. Imperial acquiescerá a semelhante rogativa, pelo que beija respeitosamente a augusta mão de V. M. Imperial.»

Ao que S. M. o Imperador se dignou de responder :

« Louvo muito o pensamento da irmandade e com muito prazer lançarei a pedra fundamental do novo edificio.»

As gyrandolas annunciáram que a pedra fundamental era levada para o seu lugar. Conduziam-a em uma padiola elegante S. M. o Imperador, o Sr. ministro do imperio, o Sr. visconde do Rio Bonito e o Sr. vice presidente da provincia. Seguia-se o Sr. Dias da Motta com uma cesta de prata em que se achava uma colher e martello do mesmo metal, primorosamente trabalhados e feitos de proposito para esse fim ; e bem assim as tres folhas diarias do dia de hontem, diversas moedas de ouro e de prata, e as seguintes inscripções impressas em pergaminho :

Deo Opt. Max.
Petrvs Avg. II
jvstvs liberalis clemens
Brasiliarvm Imperator
orphanotrophii
qvod omine fausto
svb præsidio D. Leopoldinæ Virg.
vtrivsqve sexvs pvervlis
edvcandis
ex decreto Senatvs Provincialis
pvblica pietas dicavit
apvd Nitherohyenses
ædificandi
cardinalem
solemni Christianorvm Ritv
vicarii parochialis
R. P. Thomæ Aqvinates
ministerio lvstratvm
lapidem
Theresia Christina Aug.
Brasiliarvm Imperatricis
conjvge
P. II Consilii Participe
avgvsta manv
Josepho Ricardo A. Sá Rego
provinciam administrante
commvne votvm adimplente
sodalivm
collegio salvtari d. Vicentii a Pavla
adscriptorvm
Johannis vice comitis æ Rio Bonito provisoris
Josephi Ricardi a Sá Rego vice provisoris
Angeli Thom ab. Amaral cancellarii
Ferdinandi Sebastiani Dias a Motta
Johannis Rabello a Vasconcellos et Sovza
Josephi Edvardi Galvam Jvnioris
Johannis Antonii Ferdinandi Pinheiro
Francisci Xaverii Baptistae
Bernardini Martini Ferdinandi a Faria
V. idvs septembris
anno dni M. D. CCC LV.
regni svi falices XXV
exvltante popvlo
posvit
S. M. D. Pedro II,
Imperador Constitucional
e Defensor Perpetuo do Brasil
lançou,
no dia 9 de setembro de 1855,
25º do seu fausto reinado,
sendo presente sua augusta esposa,
D. Theresa Christina,
Imperatriz do Brasil,
A primeira pedra
Do asylo de Santa Leopoldina,
Fundado na imperial cidade
De Nitherohy
Pelo piedoso cuidado da assembléa legislativa
provincial,
Para a educação dos meninos desvalidos
De ambos os sexos.
A pedra foi benta conforme os ritos
Da igreja catholica
Pelo Rvm. P. Thomaz de Aquino,
Vigario da freguezia,
em presença
Do commendador José Ricardo de Sá Rego,
Então vice-presidente da provincia
Do Rio de Janeiro,
E dos membros da mesa administrativa
Da irmandade
De S. Vicente de Paulo,
Exm. visconde do Rio-Bonito, seu provedor,
Commendador José Ricardo de Sá Rego,
Seu vice-provedor,
Angelo Thomaz do Amaral, secretario,
Fernando Sebastião Dias da Motta,
João Rabello de Vasconcellos e Souza,
José Duarte Galvão Junior,
João Antonio Fernandes Pinheiro
Bernardino Martins Fernandes de Faria.

Seguio-se o lançamento da pedra ; então a irmã-priora recitou em allemão um discurso a que S. M. o Imperador se dignou de responder na mesma lingua, SS. MM. se retiraram entre as alas das asyladas e das irmãas do Coração de Maria, que entoavam seus canticos religiosos. O batalhão de fuzileiros da guarda nacional, postado em frente do edificio, fazia a guarda de honra, e a sua banda tocou o hymno nacional ao abater-se o pendão nacional que lhe está confiado.

O sol vibrava então com todo o ardor de seus raios e os membros da mesa administrativa da irmandade, imitando o exemplo dado pelo Dr. F. S. Dias da Motta, offereceram seus carros ás asyladas e as suas preceptoras, dignas filhas de Maria.

SS. MM. accolheram-se ao palacio, onde affluem pessoas indigentes, e sahem bemdizendo da bondade que caracterisa o coração do Imperador e Imperatriz dos Brasileiros.

Começam a acender-se as luminarias. SS. MM. II. chegam de um ligeiro passeio em torno da cidade, e dispõem-se para vizitar as praças onde se erguem arcos, pyramides, pavilhões e coretos excellentemente illuminados, bem como um fogo de artificio appropriado e analogo ao objecto das festividades. Vamos tambem perder-nos na confusão do povo e tomar parte no recreio popular, que interrompendo o silencio e a a monotonia das noites nitherohyenses lhe emprestam esse ruido hormonioso das populosas cidades, a que ainda dá mais vida a presença augusta de seus imperiaes hospedes.

Resistencia á justiça e ferimentos.— Na villa do Patrocinio, provincia de Minas, acaba de dar-se um facto que deve merecer a séria attensão do governo. O collector daquella villa foi atacado e gravemente ferido no exercicio de suas funcções por gente reunida pelas proprias autoridades policiaes da villa para se oppor á execução de um mandado legal expedido pelo juiz municipal. Eis o caso :

O 1º substituto do juiz municipal Manoel Francisco Martins Mendim he depositario da quantia de 21:900$ proveniente de um diamante roubado a João Antonio do Arrozal por Felicio José Borges em 1852. Esgotados todos os recursos da chicana e citado o depositario para apresentar o dinheiro em juizo, obteve do delegado dos terrenos diamantinos, como meio de demorar a entrega do deposito, uma denuncia ao juiz nessa execução para embargar o dinheiro em mão do mesmo depositario. Allegava o delegado o direito da fazenda publica por ter sido extrahido o diamante roubado em terreno pertencente á nação.

O juiz mandou ouvir o collector e o procurador fiscal da administração, e como estes sustentassem o direito da fazenda publica, ordenou o juiz que o deposito fosse removido para a collectoria. Passado mandado, requereu o depositario vista para embargos. Como não se lhe consentio a guarda do dinheiro poz logo em duvida o direito nacional, e de combinação com o delegado de policia preparou-se para resistir ás ordens do juiz, reunindo gente em nome da sua propria autoridade e comprando munições de guerra a pretexto de que as autoridades estavam ameaçadas de uma sedição.

O juiz, informado do occorrido, requisitou força ao commandante do destacamento de Bagagem, que lhe foi negada ; mas obtendo algum auxilio da guarda nacional de Santa Anna e do Arraial dos Patos, quiz fazer executar o seu mandado no dia 9 do passado, fazendo-o de novo intimar ao depositario pelo 1º tabellião e por um official de justiça. Apenas porém o tabellião se aproximou á casa do depositario veio-lhe ao encontro o delegado de policia João Gonçalves dos Anjos cercado de gente armada e deu-lhe a voz de preso. Compareceu então o collector e foi recebido com uma descarga de fuzilarias que o ferio gravemente e a mais quatro pessoas. Sendo a força requisitada pelo juiz muito inferior á dos amotinados, retirou-se este com os seus officiaes ficando aquelles senhores do campo e instaurando logo um processo contra o collector por crime de sedição.

Não he possivel que um facto desta ordem fique impune. Não he possivel consentir que um delegado de policia, prevalecendo-se de sua autoridade reuna força para oppor-se a um mandado expedido contra elle, como particular, pelo juizo competente. Verdade he que a policia entre nós he omnipotente. Sê-lo-ha ainda por mais tempo ? Cremos que não. O horrivel abuso da sua autoridade ha de trazer por força uma reacção.

— 12 —

O paquete inglez *Camilla*, entrado hontem do Rio da Prata, traz a noticia de uma revolução em Montevidéo.

O estado em que se achavam os animos antes do dia 28 de agosto fez recear a cessação da ordem no Estado Oriental ; mas os factos occorridos desde aquella data até o dia 25, dos quaes ja demos conhecimento aos leitores, inspiraram a esperança de que o governo do general Flores entraria no caminho da legalidade e evitaria assim uma sublevação que se tornára imminente.

Enganaram-se os que assim pensavam. No dia 26 tentou o general Flores prender o deputado D. José Maria Munoz. Resistio este a prisão por illegal, e o povo apoiou-o na sua residencia. A pequena força de linha que havia na capital unio-se aos pronunciados, e o general Flores teve de retirar-se da capital.

Ao vice-presidente da republica, o Sr. Bustamante, tocava tomar posse da administração, mas como esta não apparecia resolveu o povo de Montevidéo nomear um governo provisorio. A nomeação recahio no Sr. D. Luiz Lamas, que chamou para o ministerio os Srs. Herrera y Obes, Batlle, e Antona. Os dous primeiros pertencem ao antigo partido colorado, e o ultimo ao antigo partido blanco.

Os dous apoios da autoridade no Estado Oriental eram a legalidade e a intervenção. O general Flores violou a constituição com o decreto de 10 de agosto, que abolia a liberdade de imprensa, e todos virão nesse acto o principio de uma dictadura.

Pela impetuosidade de seu caracter rompeu o general Flores com o ministro do Brasil, que desapprovara e pedira a revogação daquelle acto, e assim perdeu o apoio moral e material da alliança. O desvario do general Flores chegou a ponto de convidar o povo da campanha para uma guerra contra o imperio, sem outro fundamento além da opposição ao decreto de 10 de agosto e do folheto do Sr. D. André Lamas.

A sua autoridade ficou tão desmoralisada com a falta d'aquelles dous apoios e com a violencia ridicula dos seus actos, que se vio obrigado a abandonar a sede do governo diante de um grupo de menos de 200 pessoas e a fugir para a campanha, onde procurou reunir alguns partidarios a pretexto de oppor-se ás vistas ambiciosas do Brasil. Parece que chegara a reunir 800 homens, mas na data das ultimas noticias assegurava-se que, dissipada a illusão da conquista brasileira, tinha sido abandonado por muita gente.

O governo provisorio em quanto não levantava forças na campanha para se oppor a qualquer tentativa do general Flores, tratava de pôr a capital em estado de defeza Parece porém que se esperava chegar a um accordo. O commercio nacional e estrangeiro nomeou uma commissão para negociar com o general Flores um desenlace pacifico, e a primeira proposta do general foi a de renunciar á presidencia se a administração fosse assumida pelo vice-presidente.

A divisão imperial conservou-se neutra pela força das circumstancias com que o general Flores collocára o ministro do Brasil, mas ainda assim contribuio para evitar alguma scena de sangue na capital, e para tranquillisar a população pacifica.

Copiaremos agora o que diz o *Comercio del Plata* no seu artigo para o exterior :

« Gravissimos successos occorreram na republica durante o mez passado ; porém não podem sorprender a quem tiver acompanhado os acontecimentos que os preparavam, e muito menos aos que conhecem os factos que precipitaram uma mudança accelerada e verificada apezar de quantos esforços fizeram os homens da ordem para evita-la.

« Foram porém estes vencidos no seu nobre proposito ; o proprio governo anterior se encarregou de dar impulso a esse movimento com suas medidas, e tambem com as idéas perigosas que predominavam em seus conselhos.

« Era cousa aceita por todos a necessidade de manter a paz no estado ; para esse fim dirigiam-se todos os esforços ; com esse fim fazia a população os maiores sacrificios ; até se calavam amargas queixas para conseguir este santo resultado. Via-se o campo entregue a uma completa desorganisação, e governado ao arbitrio caprichoso do poder ; via-se sem garantia nenhuma a vida e a propriedade dos habitantes do campo ; não existia liberdade alguma, e o despotismo ia ganhando terreno em toda a parte onde o poder tinha acção.

« Não obstante a manutenção da paz publica era o que todos tinham em vista e que abrandava a todos os queixumes. Esperava-se que o poder regularisaria sua marcha e que a paz prevaleceria.

« Na capital, no fóco das idéas illustradas, no centro da povoação acostumada a pensar com liberdade, faziam-se grandes sacrificios para essa paz, tão invocada pelo poder, tão aventurada por seus erros e tortuosas tendencias, e tão mal sustentada por seus cegos amigos e apaixonados conselheiros.

« Porem na capital não podiam supportar-se medidas arbitrarias, não podiam soffrer-se ataques ás garantias constitucionaes, não podiam tolerar-se odiosas violações da lei fundamental. Tudo isto não obstante teve lugar, e em nome da paz publica o proprio poder conspirava contra ella, agitando os espiritos de uma maneira lastimosa, creando desconfianças, promovendo alarmas e empregando meios reprovados para cegamente se fazer obedecer.

« A capital não se podia resignar a tanto abatimento : se o poder teimava em seguir o seu tortuoso caminho. Montevidéo resistiria irremediavel, e esta resistencia havia de quebrar a attitude provocadôra do governo, como veio a succeder.

« Um facto havia occorrido que tinha servido para exasperar o general Flores e os seus amigos. Fallamos da tenção que formaram muitos cidadãos de promover a união e concordia entre os Orientaes de todos os antigos partidos Este pensamento que de ha muito agitava salutarmente a todos os bons cidadãos, veio a tomar maior vulto com a apparição em Montevidéo do *Programma* que o Sr. D. Andrés Lamas dirigio do Rio de Janeiro aos seus compatriotas.

« Este escripto estimulava, debaixo de uma formula que não existia, essa união e concordia necessarias e, os cidadãos se aproximaram uns aos outros, entenderam-se e convieram em trabalhar pacificamente nessa obra verdadeiramente nacional.

« Este facto foi torcido pelo poder e pelos seus amigos : calumniaram-o, exploraram-o perante a multidão, e trabalharam por dividir profundamente aos homens. Não era isto de certo trabalhar a favor da paz ; era fomentar as dissenções domesticas, era semear novos odios, quando a sua gradual extincção era a principal base da paz.

« Todos reconheceram esses esforços maleficos e se prepararam para inutilisa-los.

« Havia no meio de tudo uma questão que opprimia os animos, que era a questão capital, a questão de vida ou de morte para o paiz ; e começou ella a ser discutida na imprensa e nos circulos politicos : era a questão da futura presidencia. Uma inquietação geral no paiz e não apasiguada pelo poder ou pelos seus amigos fazia suspeitar que o general Flôres seria reeleito presidente em março de 1856, por mais 4 annos.

« A composição do corpo legislativo, cuja maioria derivava daquella influencia politica, fazia temer com razão que se desse essa violação escandalosa da constituição, como se deu outra não menos perigosa no mez passado.

« O povo manifestou as suas duvidas, mas nenhuma palavra autorisada veio tranquillisa-lo sobre este ponto. Cada qual fazia suas conjecturas ácerca do que succederia em março de 1856.

« Mas a imprensa independente começou a discutir a questão presidencial, e eis aqui uma das causas visiveis da serie de graves erros que logo houve a deplorar.

« A imprensa pois foi açamada, foi preso um redactor ; outro foi ameaçado de prisão e de desterro ; mandou-se sellar uma imprensa e se publicou o decreto contra a liberdade da imprensa, decreto que viola abertamente a constituição do Estado, e que entretanto foi ratificado pela commissão permanente do corpo legislativo.

« Estas medidas arbitrarias produziram uma reacção nos animos da maioria da população. O jornal *A Liberdade* não cessou de apparecer, apezar do decreto, porem a sua pequena typographia estava occulta, e para essa publicação teve de fazer grandes sacrificios ; os redactores e amigos tiveram de arrostar perigos. *A Liberdade* protestou energicamente e não se sujeitou ao decreto.

« Por sua vez a minoria do corpo legislativo dirigio á commissão permanente a seguinte nota :

« Honrada commissão permanente.—Os abaixo assignados, cidadãos da republica, e membros da assembléa geral, fazendo uso do direito de petição e cumprindo o dever que lhes impõe o cargo representativo de que estão investidos, tem a honra de dirigir-se a V. H., afim de chamar a vossa mais séria attenção sobre o decreto do poder executivo de 10 do corrente relativamente á imprensa periodica, e sobre as medidas extremas que, como he notorio tomou por si o presidente da republica mandando fechar e sellar typographias, e fazendo comparecer na sua presença os redactores de periodicos para ameaça-los com prisões e desterros.

« Seria offender o bom-senso da commissão permanente tratar de demonstrar-lhe aqui a enormidade do abuso que envolvem essas medidas. O poder executivo, legislando, estabelendo censura prévia á emissão do pensamento, impondo outras restricções, assignalando outras penas, e attribuindo a outros tribunaes, que não os designados pela lei, o conhecimento das cautas da imprensa : privando aos cidadões de sua liberdade, fora dos casos determinados por lei ; o presidente em pessoa expedindo ordens sem a responsabilidade do ministro, e julgando-se autorisado para fazer ameaças e faltar ás conveniencias pessoaes, são mais do que abusos, são desregramentos que infundem alarma e inquietação na população, descaracterisam o poder publico e debilitam sensivelmente o principio da autoridade.

« Os abaixo assignados não podem ficar impassiveis ante essa luta inqualificavel entre o poder executivo e a constituição do Estado. Assim pois, fazendo uso de um direito que tem como cidadãos, e cumprindo um dever sagrado, de que não podiam prescindir sem atraiçoar a confiança de seus comittentes, sem desattender á voz de sua propria consciencia, e sem mostrar-se indifferentes á violação da constituição e das leis, vêm pedir a V. H. que exerça as attribuições que lhe competem pelos arts. 56 e 57 da lei fundamental até obter a revogação do decreto de 10 do corrente, e das medidas a que temos alludido.

« Montevidéo, 12 de agosto de 1855. — *Zacarias Mayobre*, representante por S. José ; *Pedro Bustamante*, representante por Montevidéo ; *Henrique Munoz*, senador pela Colonia ; *João Carlos Neves*, representante pela Colonia ; *José M. Munoz*, representante por Montevidéo ; *Francisco Veira*, representante por Maldonado.

« A junta economico-administrativa, que pela constituição tem o encargo de velar pelos direitos dos cidadãos, dirigio-se tambem á commissão permanente reclamando contra essas medidas. A commissão desattendeu a ambas essas solicitações, e persistio em sua conducta.

« Dez dias depois de uma situação violenta, de luta entre o poder e o povo, e de haver aquelle empregado todos os meios para impôr sua vontade, teve de ceder e expedio um decreto revogando o do dia 10.

« Essa revogação não produzio o effeito de aquietar os espiritos. Sabia-se, e hoje está averiguado, que o general Flores armava a paiz apressuradamente, e isto alarmava a capital. Ninguem contava com segurança, desde que apresentasse uma attitude qualquer em opposição ás arbitrariedades do governo.

« Uma noite, quando todos estavam debaixo da mais ingrata impressão pela actividade e extensão que se dava aos armamentos da campanha, o general Flores move tropas de linha das tres armas, assesta peças nas ruas, e ameaça metralhar o povo se por ventura se apresentasse uma manifestação de regozijo pela revogação do decreto contra a imprensa. Ninguem tinha pensado nesta manifestação, e a força publica perdeu o seu prestigio sem atemorisar a ninguem.

« Calcule-se pois qual seria o estado das cousas com esses factos.

« Demais, dizia-se geralmente que o governo estava interdicto com a legação imperial, que a havia ameaçado com um violento rompimento das relações existentes, e que concitava os homens da campanha contra o Brasil.

« O que havia no fundo ignorava-o o povo; porém não ignorava que a legação brasileira tinha feito amigaveis observações ao governo sobre as suas medidas, especialmente sobre a da imprensa, e que o governo se tinha irritado contra aquella legação por esse passo que não podia deixar de dar e de esforçar-se tambem por outros, vista a lettra dos compromissos existentes entre ambos os paizes.

« Sabia-se tambem que, graças á officiosa mediação dos agentes francez e inglez, tinha o general Flores retirado uma violenta nota que havia dirigido á legação ; e que depois dessa retirada e da revogação do decreto do dia 10, as relações amigaveis entre o governo e a legação podiam talvez renovar-se. Nada mais sabia o povo a quem o general Flôres e seus amigos suppunham de accordo com a legação para uma reacção, o que era falsissimo. »

Transcrevemos aqui as notas entre o governo e a legação, para que todos formem um juizo acertado :

« Montevidéo 14 de agosto de 1855.

« O abaixo assignado, ministro de relações exteriores, tem ordem do governo para dirigir-se ao Illm. e Exm. Sr. Dr. José Maria do Amaral, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o I. do Brasil, com o fim de chamar sua consideração sobre alguns factos e circumstancias que são, não só de um interesse vital para a republica, mas que atacam de um modo directo os interesses da alliança brasileira que S. Exc. representa tão dignamente.

« Desgraçadamente para a republica o espirito de opposição á autoridade emanada da lei chegou a agitar-se hoje pela imprensa de tal modo, que chega até á proclamação de uma revolução contra o governo nacional, a quem se ultraja nos termos mais descomedidos, como V. Exc. já terá observado mui particularmente no diario *La Libertad*, suspenso por duas vezes.

« Tal desmando por parte da opposição contra a autoridade suprema da republica, coincidente com a chegada ao nosso porto do brigadeiro-general D. Manoel Oribe e com demonstrações hostis á tranquillidade publica feitas pelo seu partido dentro e fóra da capital, e outros dados positivos de combinações politicas que levam ao cabo, e que o governo tem em seu poder, collocaram-o no forçoso dever de dictar a resolução com data de 10 do corrente, impondo uma saudavel repressão á liberdade da imprensa, cujo excesso era, no conceito do governo, altamente vexatorio á sua autoridade, e poderia trazer após si a alteração da ordem publica.

Relativamente a essa medida, o abaixo assignado teve a honra de ter com S. Exc. uma explicação verbal, na qual S. Exc. lhe manifestou a sua desconformidade com a indicada resolução do governo, sobre a qual o ministro abaixo assignado instruio immediatamente a este.

« Depois disso generalisou-se na capital a noticia de que S. Exc. desapprovando aquella resolução ia reclamar officialmente contra ella, e os que taes idéas tem espalhado tem-as querido corroborar accrescentando que a legação brasileira e o exercito de S. M. I. apoiavam a opposição que os descontentes se propunham levar adiante contra a firme vontade da autoridade nacional.

« O governo da republica firmemente penetrado da lealdade do governo imperial está longe de dar o menor credito ás idéas propaladas, mas como ellas tem produzido inquietações assustadoras no espirito publico tanto mais inconvenientes quanto he constante o interesse de ambos os governos na perpetuidade da paz e do socego publico, ordenou ao abaixo assignado que solicitasse de S. Exc. o Sr. Dr. Amaral, a quem tenho a honra de dirigir-me, uma explicação relativa aos factos mencionados e coincidentes com os altos interesses publicos que regem as amigaveis relações de ambos os governos alliados, com a qual podem calmar-se as inquietações que assaltam o povo, ainda que de maneira alguma podem affectar o animo do meu governo.

« Cumprido assim o encargo que o abaixo assignado recebeu quanto á manifestação que teve a honra de fazer a S. Exc., só lhe resta preencher lhe pedindo a S. Exc. uma resposta á presente nota, tão prompta franca e leal como são sinceros os sentimentos que estreitam as relações entre o governo da republica e o de S. M. Imperial.

« Por esta occasião o abaixo assignado reitera ao Illm. e Exm. Sr. Dr. Amaral as seguranças de sua particular consideração e distincto apreço,—*Francisco Agell*.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Maria do Amaral, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil, etc. »

« Montevidéo, 17 de agosto de 1855.

« O abaixo assignado, ministro e secretario de estado na repartição de relações exteriores, recebeu ordem de S. Exc. o Sr. presidente da republica para manifestar a S. Exc. o Sr. Dr. José Maria do Amaral, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade o Imperador do Brasil, que o governo, no dever de prevenir os males de uma cambinação sustentada pela imprensa, julgou opportuno expedir um decreto que reprimisse os primeiros passos que são de notoriedade, cujo decreto foi approvado como medida de circumstancias pela commissão permanente da honrada assembléa geral.

« Esse decreto porém não tem produzido o effeito salutar que se buscava ; longe disso tem sido audazmente desacatado pelo periodico que precisamente deu causa áquella medida.

« Semelhante acto de insubordinação, a linguagem desenfreada com que continúa agitando os espiritos, a pregação de doutrinas subversivas da ordem publica e as machinações subterraneas de que o governo tem conhecimento, corroboram a organisação de uma opposição systemada para travar a sua marcha creando uma situação em extremo violenta.

« Em tal conflicto prevê o governo que pode sobrevir uma desordem.

« Em semelhante caso, tendo á vista os artigos 6º e 7º do tratado de alliança, pelos quaes o governo imperial não poderá, sob pretexto algum, negar o seu auxilio ao da Republica, S. Exc. o Sr. presidente, não obstante, para vigorar a acção moral da autoridade, deseja que S. Exc. o Sr. Amaral se sirva resolver explicita e categoricamente as seguintes questões:

« 1.ª Qual será a attitude da divisão imperial no caso extremo de um conflicto occasionado pelas tenazes resistencias daquelles que desconhecem sua autoridade ?

« 2.ª Desenvolvidos e precipitados os successos, qual seria a linha de conducta da legação imperial ?

« Decidido o governo a organisar elementos para rodear-se daquella respeitabilidade que requerem a sua propria conservação e decóro, no caso esperado de que os auxilios do seu alliado não sejam uma realidade em um caso supremo, o abaixo assignado roga encarecidamente a S. Exc. o Sr. Amaral queira dar solução ás questões acima com a maior brevidade possivel.

« Entretanto o abaixo assignado se compraz em reiterar a S. Exc. os protestos de sua distincta consideração. *Francisco Agell*.

« Illm. e Exm. Sr. D. José Maria do Amaral, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil. »

« Legação imperial do Brasil em Montevidéo, 18 de agosto de 1855.

« O abaixo assignado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil na Republica Oriental do Uruguay, recebeu a nota que hontem lhe dirigio S. Exc. o Sr. D. Francisco Agell, ministro e secretario de estado das relações exteriores da dita republica.

« Nessa nota S. Exc. o Sr. ministro das relações exteriores refere summariamente ao ministro do Brasil os motivos que ao supremo governo da republica pareceram sufficientes para autorisar a promulgação de um decreto que restringio os termos amplos em que a constituição do Estado Oriental definio e outorgou aos cidadãos o direito de manifestarem seus pensamentos por meio da imprensa.

« Ao mesmo tempo S. Exc. confessa que essa medida foi contraproducente, porque provocou uma reacção da qual procedeu com circumstancias aggravantes a crise politica que o governo parecia desejoso de evitar.

« Esta crise inspira ao governo da republica o receio de que venha a ser-lhe indispensavel invocar em favor da sua autoridade ameaçada o auxilio armado que lhe asseguram os arts. 6 e 7 do tratado de alliança feito entre o imperio do Brasil e a Republica Oriental do Uruguay em 12 de outubro de 1851.

« Figurada esta hypothese, S. Exc. o Sr. ministro das relações exteriores por ordem de S. Exc. o Sr. presidente da Republica, pede ao ministro de S. M. o Imperador do Brasil que resolva explicita e categoricamente as duas questões seguintes, que o abaixo assignado transcreve textualmente da nota do Sr. Agell :

« 1.ª Qual será a attitude da divisão imperial no caso extremo de um conflicto occasionado pelas tenazes resistencias daquelles que desconhecem a sua autoridade ?

« 2.ª Desenvolvidos e precipitados os successos, dando em resultado algum motim, qual seria a linha de conducta da legação imperial ?

« O abaixo assignado considera os arts. 6 e 7 do tratado de alliança citados na nota do Sr. Agell, como o cumprimento do art. 5 do mesmo tratado. Naquelles dous artigos as duas altas partes contratantes definiram o modo de effectuar a doutrina que tinham professado neste outro artigo.

« A doutrina do art. 5 assegura a intervenção do governo imperial só para fortificar a nacionalidade oriental por meio da paz interior e dos habitos constitucionaes.

« As armas da intervenção imperial não devem portanto apoiar senão a paz que tiver por base os habitos constitucionaes.

« Esta base póde ser solapada ou por aggressões anarchicas da multidão á autoridade legitima do governo, ou pelas exorbitancias deste contra os direitos dos cidadãos.

« O abaixo assignado está certo de que o supremo governo da republica não reclamará os auxilios promettidos pelos arts. 6 e 7 do tratado de alliança senão nos casos em que sua autoridade estivesse evidentemente nas condições definidas no art. 5 do dito tratado.

« O abaixo assignado tendo assim respondido á nota de S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado das relações exteriores, pede licença para reiterar a S. Exc. os protestos de sua distincta consideração.

« *José Maria do Amaral*.

« Illm. e Exm. Sr. D. Francisco Agell, ministro e secretario de estado das relações exteriores da Republica Oriental. »

« Montevidéo 21 de agosto de 1855.

« O abaixo assignado, ministro e secretario de estado das relações exteriores, recebeu com data atrazada de 18 do corrente, ás 7 horas noite, a nota do Exm. Sr. Amaral, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil, respondendo á que o abaixo assignado lhe dirigio no dia 17.

« Levada ao conhecimento de S. Exc. o Sr. presidente a precitada nota, foi considerada com profundo sentimento de sorpreza, e delle recebeu o abaixo assignado ordem de começar declarando que o governo da republica repelle a qualificação que S. Exc. o Sr. Amaral tomou a liberdade de fazer de sua conducta, quando estabelece que a base dos habitos constitucionaes póde ser solapada pelas exorbitancias do governo contra os direitos dos cidadãos.

« Pelo systema que rege na Republica do Uruguay não ha mais do que um poder autorisado para censurar os actos officiaes do governo, e esse poder, representado pela commissão permanente, comparitilhou, approvando a sua conducta, a responsabilidade de constitucional que o governo assumio perante a honrada assembléa geral por aquelles actos.

« Os conceitos com que o Sr. Amaral entra em uma interpretação forçada do tratado de 12 de outubro, interpretação que se lhe não havia pedido, são um desvio das conveniencias que reciprocamente se devem os poderes alliados.

« Não se trata de interpretar, mas de resolver explicita e cathegoricamente as hypotheses terminantemente estabelecidas em presença de uma situação prevista no sobredito tratado.

« Mas, abstrahindo disto, S. Exc. o Sr. Amaral se escuda com o art. 5, que não he senão o precedente dos artigos da questão.

« O auxilio estipulado nos arts. 6 e 7, que o imperio não póde negar debaixo de nenhum pretexto, he precisamente para que se faça effectivo e efficaz o apoio que ambas as altas partes contratantes julgaram necessario para robustecer a autoridade legal e fortificar a nacionalidade oriental por meio da paz interior e dos habitos constitucionaes.

« A paz interior e os habitos constitucionaes são o fim e não os meios da alliança, e para conseguir esse fim he que se estipularam auxilios sempre que, para soffocar a subversão da ordem publica, seja qual fosse motivo, os requeresse o governo da republica.

« De outro modo o elemento da alliança não seria senão um elemento de destruição.

« De outro modo se tornaria em realidade a imputação proclamada já na mesma tribuna imperial que o representante da alliança, fomentando nossas paixões e nossas divisões, está sempre prompto para victoriar o que vence com flagrante infracção do art. 5 que se invoca e que impõe a obrigação de prestar efficaz apoio ao governo legal, qualquer que seja o pretexto com que se ameace sua existencia, ou se amesquinhe sua autoridade.

« Nesta idéa, e desejando S. Exc. o Sr. presidente deixar a responsabilidade a quem competir, o abaixo assignado roga a S. Exc. o Sr. Amaral haja por bem dar a solução solicitada em a nota de 17 do corrente, bem persuadido de que, passadas 24 horas sem verifica-lo, o governo da republica interpretará seu silencio como um rompimento do tratado da alliança.

« O abaixo assignado reitera a S. Exc. o Sr. Amaral os protestos da sua distincta consideração.

« *Francisco Agell*.

« Illm. e Exm. Sr. Dr. José Maria do Amaral, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil. »

« Tal era a questão com a legação imperial. Não era uma calumnia a supposição de que os cidadãos que combatiam a arbitrariedade, queriam derrocar a autoridade nacional unindo-se ao Brasil ? Era com effeito uma calumnia.

« Nessa reunião se mencionam os successos do dia 26. O desenlace desses successos esteve a ponto de calar as queixas e de inspirar confiança. A agglomeração de forças continuava ; assim a proclamação seguinte não podia ser acreditada. »

« *O presidente da republica ao povo oriental*.

«Orientaes ! Um acto de completa desintelligencia que o governo he o primeiro a lamentar, trouxe á sua presença um numero de cidadãos pedindo a effectividade das garantias constitucionaes.

« O governo da republica teve sempre por base de sua marcha os preceitos consignados no pacto fundamental. Esta base, que tem sido até o presente indeclinavel para o governo, será sempre o norte de seus actos e de sua politica.

«Esta declaração que o governo se compraz em fazer a seus compatriotas nasce das profundas convicções que formam sua politica.

« Orientaes ! O governo tem o direito de ser acreditado por vós, e se lisongeia de que se tenha apresentado esta occasião para repetir ao povo que sem as garantias effectivas consignadas na constituição não crê possivel nenhum dos gozos a que devemos aspirar como nação livre e independente.

« Orientaes! viva a constituição da Republica !

« Vosso compatriota e amigo,

« *Venancio Flores*. »

« Aqui deveriamos agora fazer a historia dos successos que trouxeram a mudança fundamental presente. Porém cremos dever referir-nos ao escripto que inserimos em outro lugar desta folha (1), onde se faz uma resenha abreviada, porém exacta, dos factos por um cidadão que se acha em attitude de fallar com conhecimento de causa. A esse trabalho nos referimos pois, considerando-o importante.

« Deve comprehender-se bem o facto de 28 de agosto. Se alguma vez houve um movimento popular, foi sem duvida o desse dia. Iniciado o pronunciamento por alguns cidadãos animosos, o povo da capital acudio sem demora a tomar parte na reacção generosa e incruenta que tornou impossivel a reinstallação do Sr. Flores na presidencia.

« No meio da agitação natural dessas horas perigosas se vio acudir a engrossar as fileiras do povo, cidadãos de todas as cores, especialmente a juventude, que nesta questão de principios não tem tido mais que uma só vontade. A união dos partidos, depois verificada na capital no dia 29, sellando-se com a seguinte declaração, honrosa para todos :

« Os cidadãos abaixo assignados, reunidos em associação politica com o designio de formar um grande partido nacional, que reja os destinos do paiz segundo as condições a que o hão reduzido as desavenças civis, tem acordado e aceitado como bases fundamentaes de nosso programma politico as seguintes :

« 1.º Promover e sustentar a existencia de governos regulares, que arrancando da vontade nacional legitimamente expressada por meio dos comicios publicos, enraize sua existencia na observancia da constituição e no respeito a cada um dos preceitos que ella consagra.

« 2.º Aceitar leal e decididamente, como meio de chegar a esse grande objecto, a alliança brasileira, digna e beneficamente entendida.

« 3.º Trabalhar na extincção dos odios e prevenções que deixou a luta dos dous grandes partidos em que esteve dividida a republica, pregando a união entre os Orientaes, e dando a todos a parte que lhes corresponde na organisação do paiz.

« 4.º Pugnar pela inviolabilidade da lei fundamental, fazendo uso de todos os meios que ella permitte.

« 5.º Aceitar como consequencia das estipulações anteriores e ponto de partida dos compromissos que contrahem os associados, a actualidade creada pelos acontecimentos a que deu lugar a marcha arbitraria e attentoria da presidencia do general Flores.

(*Seguem-se as assignaturas.*)

« O cidadão D. José Maria Munoz dirigio a 29 o seguinte manifesto.

« Ao povo ;

« Concidadãos ! Esgotadas as esperanças de conservar a tranquillidade e a ordem publica por todos os meios legaes e pacificos que a razão e a prudencia podem aconselhar, lançamo-nos á praça publica para fazer desapparecer a causa unica do extremo alarde em que temos vivido estes ultimos dias, e o unico obstaculo que se apresenta para a ordem e para a paz, de que tanto necessita o nosso desgraçado paiz.

« Os desvios do general D. Venancio Flores no exercicio da presidencia da republica importam alguma cousa mais do que as causas que designam a constituição para a destituição dos funccionarios publicos, e a sancção desses desvios com que de antemão contava o general Flores, justamente pela instituição que devia refrea-los, collocaram o presidente da republica fora das condições constitucionaes ; e nos, cidadãos, temo-nos visto obrigados a assegurar nossas garantias ameaçadas, assumindo de facto e, para esse só e unico objecto o exercicio da soberania.

« Cidadãos.—Ponhamos as mãos sobre nossas consciencias, e veremos que temos cumprido um dever e não temos atropellado nenhum direito ! Como resignarem-se os cidadãos a consentir que todo um paiz ancioso de paz e de tranquillidade seja torturado pelos caprichos de um só homem ; caprichos que mais de uma vez o levaram a violar abertamente a lei fundamental !

« Em nossa attitude, cidadãos, não ha nenhuma tendencia anarchica, não ha a aspiração pessoal de cousa alguma. Esperemos, cidadãos, que pelos mesmos tramites constitucionaes, se regularise quanto antes a situação actual.

« Esses tramites constitucionaes, o concurso da parte mais sensata da nossa sociedade e o bom senso do paiz hão de encontrar os meios de entrar na ordem constitucional e de assegurar a paz que todos desejamos.

« Entretanto os successos do dia de hontem nos designaram um posto.

« O Sr. coronel D. Francisco Tajes encarregou-se da organisação e mando das forças de cavallaria e infantaria de extra-muros.

« O Sr. coronel D. Lorenzo Batlle, da organisação e mando da guarda nacional de infantaria da capital.

« O Sr. D. José Maria Solsona tem debaixo de suas ordens immediatas o corpo de artilharia com o seu commandante D. Julio Vedia, e as demais forças de antigos soldados, cuja organisação se improvisou no movimento popular.

« O cidadão D. José Maria Munoz se encarregou do serviço do estado-maior.

« Pesa sobre esses cidadãos a conservação da ordem publica e a segurança dos meios de defeza da causa do povo.

« Para tão justo fim, contam com o patriotismo de todos os Orientaes unidos.

« A situação me faz orgão das palavras que precedem, e nisso tem uma grande honra vosso concidadão.

« *José Maria Munoz*. »

« Montevidéo, 29 de agosto de 1855. »

« Na tarde desse mesmo dia teve lugar a installação do governo provisorio, visto não achar-se na cidade o cidadão que, segundo a constituição, deve substituir o presidente da republica em casos semelhantes :

« O Sr. D. Luiz Lamas dirigio ao publico a seguinte proclamação :

« Cidadãos ! Eleito por vossa vontade para presidir-vos provisoriamente pelo tempo estrictamente necessario até chegar a eleição de um novo governo constitucional, declaro que aceito com gosto o sacrificio que se impõe á minha avançada idade, tão somente porque creio praticamente realisada a união e fraternidade de todos os Orientaes sem distincções nem excepções algumas.

« Concidadãos ! Tende confiança em que não ultrapassarei vosso mandato, e que caminharei leal e verdadeiramente dentro da esphera da lei fundamental, segundo as circumstancias o permittirem.

« Orientaes ! União, patriotismo, e abnegação sincera he o que de vós necessita o governo.

« Viva a constituição ! Viva a união dos Orientaes ! »

« Montevidéo 29 de agosto de 1855.

« *Luiz Lamas*. »

« Nesse mesmo dia foi nomeado ministro da guerra e interino das demais repartições o coronel D. Lorenço Batlle, e no dia seguinte foi inteirado o ministerio com os cidadãos Dr. D. Manoel Herrera y Obes, nas relações exteriores, e Dr. D. Francisco S. Antuna na repartição do interior.

« Assim ficou organisado o governo provisorio.

« Além da organização militar que consta do manifesto do Sr. Munoz, o governo decretou a organisação da guarda nacional de infantaria em tres batalhões, tomou outras medidas necessarias para a defeza da capital, e se applica a esse objecto com empenho.

« Acham-se em armas mais de mil cidadãos, além da força de linha que augmenta diariamente. Pode-se pois affirmar que a cidade não será tomada pelas armas do general Flôres.

« Este se acha a vista de Montevidéo com forças de cavallaria e algum piquete de infantaria que tem podido organisar com grandes difficuldades.

« A que se propõe o general Flôres ? Não he facil determinar, posto que o pronunciamento popular da capital tenha grandes probabilidades—ou para melhor dizer, certeza—de achar prompto o echo em toda a republica. »

De Buenos-Ayres, das provincias do interior e do Paraguay, nada ha de interesse.

(1) Vide a parte Exterior deste *Diario*.

Os RR.

S. PEDRO DO SUL.

Poucas, porem importantes serão as novas desta carta.

Creio que o rigor do inverno, assim como opprime a natureza, tolhe o pensamento do homem, e sua natural actividade, e por isso a provincia esta como que estatica, seu commercio resentindo-se dos grandes prejuizos está inteiramente paralysado, e as *canxas* não trabalham, isto he, não se matão bois.

A falta do vapor rebocador tinha ainda uma má consequencia que não se esperava que tivesse ; dessa falta veio a necessidade da applicação dos dous pequenos vapores particulares, o *Activa* e o *Commercio*, sem a força necessaria para vencer as correntes. Affirma-se que as circumstancias desfavoraveis destes vapores he devido o naufragio da barca norneguense *Rising-Sum*, que encalhou no dia 3 deste mez em consequencia de não ter o *Activa* a força necessaria para reboca-la, e se não fora acharem-se esses vapores no serviço da barra, na torre não se faria signal para sahir a barca *Rising-Sum* ; pois que confiando-se no auxilio do reboque he que nesse dia se fez signal de sahida. Felizmente ninguem pereceu, e a barca ia carregada de cinza de ossos de pouca importancia ; dirigia-se ella para Londres, e pouco ou nada do casco e maçame se pode salvar.

Não obstante, sou informado que a barra tem melhorado muito pelo S. S. O., tendo profundado mais, tem estado muito mansá e cheia, a ponto de a barca *Lima II*, que calava 16 palmos seguir sem o menor inconveniente.

Não he sem grande indignação que lhe vamos enumerar os insultos e as mais atrozes violencias commettidas por uma horda de sicarios que infestam o departamento de Maldonado até Santa Thereza, no Estado vizinho. Poucos são os Brasileiros moradores desse departamento que não tenham sido victimas do roubo ou do assassinato.

Entre outros factos horrorosos que ultimamente tem sido alli commettidos, vamos relatar circumstanciadamente o assalto que esses assassinos e ladrões deram no dia 17 do corrente a casa de João Correa Mirapalheta, abastado fazendeiro na fronteira.

Sabendo os assassinos que João Correa tinha constantemente em sua companhia cinco ou seis pessoas, e o armamento e munições para sua defeza, espreitavam occasião de o apanharem só. Esta se offereceu, pois que um de seus filhos, Serafim Correa, havia sahido para o campo, assim mais um seu famulo, e se achavam só João Correa e mais dous ou tres individuos quando foram atacados, retirando-se este ferido n'um pé, obteve fechar-se em casa soffrendo um fogo violento, do qual recebeu uma bala sobre o peito ; apezar disso não podendo esses facinorosos completar a sua obra, que era o roubo, porque a casa era bem construida, procuraram encontrar Serafim Correa, que sabiam achar-se no campo, e amarrado o trouxeram para frente da casa, ameaçando de o matarem se seu pai não abrisse a porta ; o pobre velho ferido mortalmente, para salvar seu filho, abrio-lhes a porta, e os salteadores invadindo-a, roubaram tudo quanto de valor encontraram. Consta que esta quadrilha cresce de dia em dia, e que a guarnição do forte de Santa Thereza, ou he impotente para os conter, ou connivente com ella nos roubos que quotidianamente exerce naquella fronteira. Se o governo imperial não reclamar em tempo providencias para serem desbaratados esses sceleratos, receia-se que os parentes e amigos de João Correa, que são ricos e numerosos na fronteira de Chuy, se reunam e procurem desforço, e então teremos de ver reproduzidos os factos da California de Quarahim, em que os Brasileiros se reuniram e procuravam desforço por suas mãos. Conviria quanto antes guarnecer a fronteira de Chuy com alguma tropa de linha para não entregar a sua defeza aos guardas nacionaes que são parentes, amigos ou dependentes da familia do infeliz João Correa.

Ha presentemente nesta cidade uma grande falta de moeda nacional ; os commerciantes tem-a pago em onças com o cambio de 12 por cento. Ignoramos a razão porque se não tem enviado ao banco filial as notas cuja emissão tanto facilitaria as transacções commerciaes com as repartições fiscaes da provincia.

Pelo decreto numero 1397 do 1 de maio deste anno foi extincta a junta do commercio creada nesta cidade, substituindo-a uma conservatoria do commercio ; entretanto até o presente não foi executado o citado decreto, dizem uns que o governo não tem ainda resolvido a questão de ser esta cidade considerada como capital maritima, ou Porto-Alegre ; dizem porem outros que o facto de ter o governo creado a junta do commercio aqui tem *a priori* decidido esta questão, e que a falta de expedição de ordem para a installação da conservatoria do commercio em substituição da junta, provém dos muitos trabalhos que pesam sobre a secretaria da justiça em presença da reunião das camaras. O que he exacto he que nesta parte ainda não foi executado o decreto de que acima faltamos.

O tenente-coronel Dr. Jardim seguio ha poucos dias no vapor de guerra *Amelia* para a Lagoa dos Patos, e, segundo me consta, foi observar a obra projectada da abertura do canalete da *Porteirinha*, que tanto facilita a navegação para a capital, e ao mesmo tempo inspeccionar os pharóes da Lagoa ; de volta, parece-me que não menos importantes serão seus trabalhos, por isso que o governo o tem encarregado de examinar a possibilidade da abertura da barra de S. Gonçalo, e depois formular um novo regulamento para a barra, estabelecendo melhor systema na arrecadação da tonelagem que pagam as embarcações por entrada e sahida. A provincia tem necessariamente de approveitar grandes vantagens da commissão de tão zeloso e intelligente official engenheiro, uma vez que o governo que para cá o mandou preste a devida attenção ás suas informações e trabalhos.

As noticias sobre a peste que assola a provincia do Pará com o pavoroso nome de cholera-morbus, que ha tantos annos tem devastado as populações de todas as partes do globo, e de que a Divina Providencia tem preservado a America Meridional, nos tem posto em grandes sobresaltos. Nos que, mercê de Deos, temos passado incolumes os dias aziagos em que tantas victimas tem feito a febre amarella, ja nas provincias do Norte, já nessa bella capital, dar-se-ha caso que tenhamos de soffrer o flagello dessa peste asiatica para purgar os nossos peccados ! Pois não basta a guerra que de tantos annos ceifá milhares de vidas Rio-grandenses, só pelo infortunio de vizinharmos com esses inquietos e loucos que ainda não se puderam constituir ? Valha-nos a misericordia de Deos.

A falta de noticias do vapor *Mensageiro* tem causado afflictiva anciedade, já pela sorte de tantas vidas como do importante carregamento que consta ter recebido nessa corte. Sabe-se que sahira elle no dia 30 de junho, e tendo tocado em Santa Catharina, dali partira a 9 ou 10 de julho, e já são passados mais de 50 dias que se ignora os successos de tão longa viagem. Correu aqui que se achava arribado em Iguape, porem tão agradavel noticia foi para logo desvanecida com as que posteriormente tivemos de Santa Catharina por algumas das embarcações que alli haviam arribado com avarias dos temporaes que nessa quadra se suppõe ter mettido a pique o vapor *Mensageiro*, e accrescentam estas terem apparecido corpos, farinha de trigo e alguns papeis lançados ás praias da Laguna, que nenhuma duvida deixam do desgraçado fim desse vapor.

Tambem temos de noticiar-lhe o naufragio da barca americana *Edena*, capitão Groton, que deu á costa vinte leguas ao norte da barra, no lugar do Capão Redondo, procedente de New-York com carregamento dos mais importantes que costumam vir desse porto.

Ha tres dias que regressou ao porto desta cidade o vapor de guerra *Camaquan*, tendo reparado completamente a avaria que soffreu no porto de Buenos-Ayres.

O commercio desta cidade está inteiramente satisfeito pela solicitude e protecção com que o governo imperial, attendendo ás suas justas reclamações, acaba de encetar um dos melhoramentos reclamados para a boa administração da praticagem da barra. O incansavel capitão do porto, o Sr. Ferraz, acha-se encarregado de fazer desarmar o *Camaquan* para ser applicado ao serviço de rebocador para que fora destinado, e nestes poucos dia achar-se-ha elle na barra prestando relevantissimos serviços á navegação e commercio em geral. Consta-nos que se trata de formular uma tabella do *quantum* que sobre tonelagem tem as embarcações de pagar por entrada e sahida, não como até aqui cobravel na barra, porem nas repartições publicas em que essas embarcações forem despachadas, e a despeza com o pessoal e material da administração da praticagem, depois de fiscalisada, deverá ser paga em quaesquer dessas repartições, ou por empregados dellas. Assim como o corpo do commercio, nós sentimos o maior prazer em louvar a administração do Exm. Sr. Dr. Paranhos, ex-ministro da marinha pelos importantes serviços que, com a commissão do Sr. Dr. Jardim, fez á provincia, ou em consequencia de suas informações.

Acaba de ser comprado um prelo para a villa de Jaguarão. Entendemos que foi um funesto presente feito aquelle pequeno provoado ; a circumstancia de ser aquella villa fronteira com o Estado Oriental causa-nos graves apprehensões quanto ás producções da imprensa quando mal dirigida, e Deos queira que nos enganemos com a idéa que acabamos de emittir.

Pelo *Camaquan* tivemos noticias de Montevidéo. O general Oribe permanecia a bordo de um barco de guerra hespanhol, tendo rejeitado o convite do Sr. Amaral para embarcar em uma das nossas embarcações de guerra. O presidente Flores, irritado contra a imprensa, havia publicado um decreto inconstitucional para faze-la calar, e parece que alguma desintelligencia se suscitou entre elle e o Sr. Amaral em consequencia desse seu passo, harmanisando-se a final com a revogação de tal decreto.

(*Carta parcicular.*)

S. PAULO.

4 de setembro.

Não lhe digo novidade quando consigno que não se falla aqui senão em circulos e incompatibilidades. Ha um sem numero de interessados pró e contra, sendo que na primeira classe, ja se sabe, devem estar aquelles que querem ser *reis de um só olho*.

Pensava-se, ao ver o seu *jornal* noticiar os Srs. Zacarias, Figueira de Mello, e Macedo fallando contra, que o systema velho teria de vigorar, que a camara rejeitaria a reforma e teria de passeiar ; afinal a cousa passou, e o que vou a deduzir daqui he que em materia de côrte somos estupidos profanos.

Cahio, pois, aqui o grande raio incompatibilisador, e com uma coincidencia notavel. Na madrugada de hontem, dia em que o correio do Parahipuna noticiou a passagem da lei, uma horrivel trovoada cahio sobre a cidade. Seriam duas horas da noite, quando nos acordamos com a furia dos elementos, que metteu medo a muita gente : nunca vi tanta prolongação de trovão ; parecia que vinha o mundo a baixo. Pela manhãa se soube que um raio havia cahido sobre uma casa da rua da Esperança, não fazendo felizmente estrago algum. O raio entrou pela casa, circumdou o leito do morador um estudante, deixou alguns vestigios de sua passagem, e não o tocou nem acordou. Creio que a coincidencia não he lá muito mal achada ; e o que he a nova lei senão um raio que veio estalar mesmo na cabeça dos togados ? Eu logo vi que de tamanha pasmaceria havia de rebentar alguma cousa, pois ainda não vi acção nem reacção ; o caso he que a respeito de incompatibilidades mais ou menos acordam os belligerantes ; quanto, porém, aos circulos he que eu vejo muitos fallares por ahi, sendo que a propria gente do antigo credo liberal alto e bom som diz que não he das melhores lembranças. Até ja ouvi um bem culminante dizer que dos circulos hão de sahir os quadrados. O postulado parece que não he absurdo.

Por occasião da passagem da lei agita-se aqui uma questão, que quanto a mim não tem nada de agitavel. Os eleitores que tem de fazer a nova assembléa provincial estão convocados para 15 do proximo mez. Pergunta-se : a eleição correrá pelo systema velho, tendo de adiar-se a eleição de 15 de outubro ? Crê-se que sanccionada a nova lei, nenhuma eleição se fará sem circulos e incompatibilidades. Todavia o que he bem verdade he que a lei não poderá executar-se sem a precedencia de aturado trabalho ministerial. A demarcação dos circulos e quadrados, o estabelecimento das idéas regulamentares, o recenceamento, que será indeclinavel dão panno para mangas ; não se fará tudo isso talvez em 9 mezes, e a opinião em contrario chega ao absurdo de não funccionar a legislatura provincial no anno de 1856, com tempo de preparar o orçamento, que deve succeder ao vigente.

Além de que, parece dos discursos do Sr. Paraná, que a intenção do governo he preparar-se a lei de modo que se faça a estréa na eleição geral de 1856, e os deputados de 57 ja sejam circulares. Nem se dá o caso de funccionar a assembléa geral feita pelo novo systema, ao passo que as provinciaes subsistem pelo antigo ; porque em 57 morre a legislatura provincial que agora se vai fazer. Todavia, na colisão de opiniões boas ou más, os candidatos, que aqui andam a pontapés, estão ardendo por uma prévia decisão do governo. Elles tem razão ; não querem « augmentar a renda do correio duas vezes. »

Deve fazer idéa de como foi aqui applaudida a passagem da lei relativa a estrada de ferro de Santos ao Rio Claro. Estamos anciosos que se realise a linha ; será ella a mais florescente de todas as suas irmãs. Além das circumstancias que concorrem para o avultado lucro da de S. Paulo, sabe Vmc. que estas veredas até o Rio Claro estão todas povoadas, tendo esta vantagem sobre qualquer outra linha que se prepare no Brasil.

— A estação chuvosa do corrente anno vai nos dar um facto economico bem lamentavel. Tenho ouvido dizer por muitos fazendeiros que vamos ter muito pouco café e muito menos assucar. Tudo isto unido com a carestia que cada vez se torna mais medonha em S. Paulo, não nos sôa bem, e faz que peçamos a uma voz que venha essa milagrosa estrada compensar as devantagens que cada dia vamos contando.

— Do interior da provincia só sei o seguinte :

Em Itú fazem-se preces solemnes, para que Deos nos livre da epidemia do Pará. Em S. Paulo ainda um terço não se rezou : estamos a espera que o Judeo Errante ou cousa que o valha chegue alli ao lava-pés. He verdade que não temos bispo ; se tivessemos ja as orações solemnes se teriam feito ouvir.

Em Botucatu o que houve de real foi um ajuntamento democratico, um *meeting* caricato, com o fim de fazer mal ao Sr. Machado, director do novo aldeamento de indios do *Piraju*, que teve de fortificar sua casa e reunir homens de força para a defensiva. No momento em que um conflicto mortifero estava imminente, o vigario de Botucatu conseguio dissolver os grupos.

— Foi hontem sepultado em S. Francisco um academico do primeiro anno. Creio ser o Rio Grande do Sul, e ter morrido de typho. Ja he do terceiro estudante que aqui succumbe desta molestia. Foi sepultado com todas as honras devidas pelos seus companheiros.

(*Idem*.)

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Tay*, chegado hontem da sul, recebêmos jornaes da côrte, que alcançam a 14 do corrente, e da Bahia a 17.

O estado sanitario da capital do imperio já não era satisfactorio. Os casos suspeitos de cholera-morbus, que ultimamente alli se haviam observado, vão-se reproduzindo cada vez mais, e inspiram sérios receios, embora tenham-se limitado as pessoas que se acham nas peiores condições sociaes.

O dia 7 de setembro fôra grandemente festejado na cidade de Nicterohy, dignando-se S. M. o Imperador de a honrar com uma visita. Na côrte, porém, foi dispensada a grande parada em consequencia da epidemia reinante.

O Sr. desembargador Figueira de Mello pedira demissão de chefe de policia, por incommodos de familia, segundo diz o *Jornal do Commercio*.

Lê-se na sobredita gazeta :

« *A lei das incompatibilidades*.

« Alguns membros proeminentes do partido liberal desta côrte e de algumas provincias, reunidos em casa do Sr. Dr. Thomaz Gomes dos Santos, sôb a presidencia do Sr. conselheiro Souza Franco, resolveram, attenta a phase nova em que entrou o governo com a promoção e adopção da lei de incompatibilidades, auxilia-lo na execução franca e leal da referida lei, e aconselhar aos seus alliados igual procedimento. »

O Sr. conselheiro Euzebio de Queiroz tinha tomado posse do cargo de inspector geral da instrucção publica da côrte.

O Sr. conselheiro H. Ferreira Penna, nomeado inspector geral da caixa da amortização, tambem tomou posse desse lugar, no dia 6 do corrente.

No mesmo dia recebeu o Sr. Dr. Thomaz Cochrane, da directoria da estrada de ferro de D. Pedro II, a quantia de 113:451$ rs. á conta da quantia de 261:000$ rs., que lhe foram concedidos como indemnisação do privilegio a que se julgava com direito para a construcção da mesma estrada.

Do *Jornal do Commercio* de 7 transcrevemos o seguinte :

« *Navegação a vapor*.

« No caminho que levam as cousas, he de esperar que dentro de pouco tempo teremos communicação regular a vapor com todos os portos do mundo commercial. Trata-se agora de estabelecer mais duas linhas, uma para o Cabo da Boa Esperança em continuação da linha de Southampton, e outra de Hamburgo para este porto.

« A primeira pôr-nos-ha em communicação quasi directa com a Asia, e nos proporcionará assim facil occasião de nos abastecermos dos generos da India e China de que precisa o nosso mercado.

« A segunda facilitará grandemente a emigração, e nos trará assim aquillo de que mais carecemos, braços. Esta companhia não está sómente em projecto ; está em via e muito adiantada de realisação. Duas terças partes do seu fundo, dous milhões de marcos banco, estavam já tomadas, e na direcção acham-se nomes respeitaveis.

« A todas quantas emprezas deste genero se tentarem desejamos o mais feliz exito.

« *Nomeação*.

« O Sr. capitão de mar e guerra Francisco Manoel Barroso foi nomeado commandante do corpo de imperiaes marinheiros e da fortaleza de Villegaignon.

« *Commissão*.

« O Sr. 1º tenente Rocha Faria vai a Inglaterra em commissão do governo.

« *Cholera morbus*.

« Um cavalleiro residente em Inglaterra e che de uma das primeiras casas estrangeiras desta praça escreveu o seguinte com data de 8 do mez passado :

« O acaso acaba de fazer descobrir um grande preservativo do cholera : he o carvão de lenha Notou-se agora na Crimea que os soldados que cozinhavam a sua comida com carvão de lenha não eram atacados pelo cholera. Tornou-se geral o uso deste combustivel, e o cholera ia desapparecendo do acampamento da maneira a mais notavel.»

Em lugar competente acharão os leitores por extenso a interessante noticia de mais uma revolução operada em Montevidéo.

Lê-se no *Correio Mercantil* de 14 do corrente :

«Consta-nos que o Sr. conselheiro de estado visconde de Abaeté parte brevemente para Montevidéo encarregado de uma missão.

«—Por se achar gravemente enfermo, o Sr. presidente da provincia de Sergipe, Dr. Ignacio Joaquim Barbosa, pedio exoneração daquelle cargo. Consta-nos que o governo imperial ja concedera a exoneração pedida.

«—Corre que o Sr. conselheiro Rego Barros volta para a provincia do Pará a reassumir a presidencia. He mais um serviço que S. Exc. presta nas actuaes conjuncturas.

« Corre tambem que foram aceitas as demissões pedidas pelos presidentes do Piauhy e San Paulo, e que o presidente do Ceará, o Sr. conselheiro Pires da Motta, vai tomar conta da presidencia do Paraná, por haver pedido exoneração desse lugar o Sr. conselheiro Zacarias de Góes.

« Falta-se no Sr. Paes Barreto para a presidencia do Ceará.»

Na capital da Bahia ainda lavrava a epidemia reinante, sendo calculada a mortalidade pelo respectivo *Jornal* em muito menos de 100 por dia, incluidos nesse numero os obitos por molestias ordinarias.

Em Santo Amaro, bem como na Cachoeira, Nazareth e outras localidades achava-se quasi extincto o mal ; mas todavia ainda se manifestava em varios outros lugares mais ou menos intensamente, e com caracter mais ou menos benigno.

Lê-se no *Jornal da Bahia* de 12 :

« Segundo participação do delegado da Villa de Minas do Rio de Contas foi descoberta uma grande mina de diamantes no lugar denominado *Bom Jesus* naquelle termo, para onde correm muitos exploradores ; já ha perto de 500 estabelecidos. Se corresponder a expectativa dos entendedores, breve teremos la uma segunda *Chapada*, que hoje sem duvida he um dos principaes, senão o mais commercial do nosso sertão.

« Falleceu ante-hontem as 10 horas da noite, victima da epidemia reinante, o Exm. Sr. brigadeiro barão de Belem, um dos veteranos da nossa independencia : seu corpo foi levado em um caixão de zinco para a igreja de S. Francisco de Paraguassú.

« Entrou de novo em exercicio do lugar de presidente da relação, o Exm. Sr. conselheiro Francisco Gonçalves Martins.»

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Como quer que deparassemos hoje (20) com uma correspondencia no seu *Diario* assignada por um *Terceiro*, na qual lembra elle candidatos á eleição de ministro da nossa veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, conforme a usança e costumes de caballas, aos nossos irmãos Miguel Felicio da Silva, Manoel Florencio Alves de Moraes, e Rv. padre mestre José Leite Pita Ortigueira, visto como concorrem nelles as qualidades precisas para bem exercerem semelhante lugar, ou seja por suas posições na sociedade, ou por bons serviços prestados á nossa ordem, não duvidamos por maneira alguma da aptidão que tenham para o lugar de ministro.

Mas se nelles concorrem taes predicados, não menos he certo igualmente concorrer na pessoa do nosso mui digno irmão Felix Francisco de Souza Magalhães, que, sobre já ter exercido o lugar de sindico e vice-ministro, funccionou por quasi seis mezes o lugar de ministro, por impedimento do nosso finado irmão Dr. Paiva.

Como se houve o nosso irmão Magalhães no exercicio desses lugares ; como correram os negocios da ordem ; o balanço da conta corrente ; sua dignidade, circumspecção e honradez o sabe perfeitamente o nosso irmão *Terceiro*. Dito isto entendemos que recahindo a eleição de ministro em nosso irmão Magalhães será ella devidamente qualificada de recta, justa e imparcial. Esta he nossa humilde opinião, mas como não temos a qualidade de votante, seja-nos permittido lembrar o nosso irmão F. F. de Souza Magalhães aos que tem essa qualidade. Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a essas toscas linhas, e lhe ficará obrigado o seu constante leitor e affeiçoado

O Terceiro provecto.

Srs. redactores. — Aproveitan[illegible]pportunidade de seu conceituado jornal, acerca [illegible]brança por elle apresentada de 3 vice-minis[illegible] ser escolhido um delles para o cargo de ministro que hoje, em virtude dos estatutos da Ordem Franciscana, tem de ser eleito, vou tambem pelo mesmo jornal lembrar a essa illustre corporação o nome do seu ex-vice-ministro o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, em quem recahem as mesmas habilitações por ser tambem digno de occupar e bem desempenhar as funcções do cargo para que o chamarem. Além desse cargo, que já o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães exercera (vice-ministro) outros mais tem occupado e dado as melhores provas de sua dedicação, capacidade e inteireza. Suas opiniões em materias tendentes ao bem estar da Ordem Franciscana, sempre se ha nellas desenvolvido com as melhores intenções em favor daquella ordem. Sirvam pois de estimulo estas quatro linhas aos dignos irmãos da sobredita ordem, para que lembrando-se dos serviços a ella prestados pelo mui digno irmão o Sr. ex-vice-ministro F. F. de Souza Magalhães, o elejam em concurrencia com os outros pelo Sr. Terceiro apresentados, afim de que entre elles seja escolhido o que a consciencia neste acto melhor dictar. Com a inserção destas linhas muito obrigarão os Srs. redactores ; ao seu constante leitor

O Terceiro Carmelita.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

COMMISSÃO PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA.

Hospital Portuguez Provisorio.

Illm. e Exm. Sr.—A commissão portugueza de beneficencia installada nesta cidade, cada vez mais compungida do caracter assolador que a epidemia tem ultimamente manifestado na provincia da Bahia, e, receiosa de que com a mesma intensidade ella se transmitta á esta provincia, (do que Deos nos guarde), não obstante os poucos recursos de que dispõe, offerta no entanto com franqueza o *hospital portuguez provisorio* á população desta cidade e especialmente aos moradores mais proximos da localidade onde funccionar, bem como a todos aquelles que mais proximos a elle forem affectados do mal, e não possam sem risco esperar por mais completos soccorros nos hospitaes nacionaes.

A commissão portugueza de beneficencia, procedendo deste modo, exprime a V. Exc. e a população desta cidade, em nome da familia portugueza aqui domiciliada, a [illegible] com que vê o perigo, que nos ameaça, e o [illegible]se que por todos está disposta a tomar em ca[illegible]alamidade e na esphera de seus recursos.

Deos guarde a [illegible].—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da [illegible] Figueiredo, dignissimo presidente desta prov[illegible].—*José de Almeida Soares de Lima Bastos*, [illegible]. — *Manoel Ferreira de Souza Barbosa*, secretario. — *Bernardino Gomes de Carvalho*. — *Manoel Francisco da Silva Carriço*, mordomos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—60 d/v. 27 3/4 d. a dinheiro.
Desconto por 3 mezes—8 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	249:790$154
Idem do dia 20	20:489$028
	270:278$182

Descarrega hoje 21 de setembro.

Escuna hamburgueza—*Amanda*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19	9:029$754
Idem do dia 20	74$617
	9:104$371

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	549$767
Idem do dia 20	4$160
	553$927

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19	14:244$232
Idem do dia 20	890$119
	15:134$351

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19	13:533$512
Idem do dia 20	394$471
	13:927$983

RIO DE JANEIRO 11 DE SETEMBRO.

Cotações officiaes da junta dos correctores.

Cambios. — Londres : 27 1/2 a 60 e 90 dias, 27 5/8 e 3/4 a 90 dias.
» — Paris: 355, 358 e 360 a 60 dias.
» — Hamburgo: 655 a 90 dias.
Acções de companhias— Estradas de ferro de D. Pedro II: 9% de premio a dinheiro.

A praça esteve hoje muito animada.

Passaram-se quantias avultadas sobre Londres, regulares sobre Paris e Hamburgo ás cotações, ficando o cambio muito firme.

MUTILADO

...s vendas de café foram tambem avultadas e a preços mais firmes.

Fretaram-se tres navios para os Estados Unidos, sendo 2 a 1 dollar para New Orleans; ou 80 c. um e 85 c. outro para os portos do norte; e 1 a 90 c. para New-Orleans.

BUENOS AYRES 1 DE SETEMBRO.

Temos tido bastantes entradas do Brasil, mas os generos desta procedencia tem tão grande consumo que geralmente continuam em boa posição e se ha qualquer depreciação de um ou outro genero não tarda a reacção a effectuar-se.

Com excepção da farinha, do fumo e do café, dos quaes ha existencias sufficientes, temos precisão dos outros artigos do Brasil. A aguardente, o assucar e particularmente o mate estão a preços muito firmes e subindo; e quanto ao arroz, apezar das entradas abundantes, o preço sustenta-se bem.

As principaes vendas do mez passado que interessam mais o seu mercado foram:

Aguardente do Brasil. — 164 pipas a bordo 72 $ orientaes; 30 a 165 $ orientaes; 250 em deposito a 60 patacões: 150 a 1,720 $. Não ha e he procurado.

Arroz.—78 saccos, @ 45 $; 700, @ 42 e 44 $. Houve mais vendas aos mesmos preços.

Assucar de Pernambuco. — 100 barricas, 100 saccos a bordo, @ 15 1/3 rls. de prata; 550 e 250 do branco em deposito a 15 rls. de prata; 2,020 do branco, despachado, a 19 $; mascavado, a 39 $; 586 do branco em deposito, @ 15 rls. de prata; e 200 saccos e 50 barricas mascavado a 12 rls. de prata. Não ha e he procurado.

Farinha de trigo.—400 barricas a bordo, em lotes, a 23 1/2 e 14 $ de prata; 2,000 saccos do Chile, @ 45 $ e 44 $; 1,350 barricas americanas a bordo a 13 1/4 patacões. Este artigo está paralysado; as existencias das boas qualidades acham-se muito reduzidas, e das superiores não ha.

Mate.—538 surrões a bordo, @ 3 $ fortes, 700 superior em deposito, @ 25 *rls. fortes*; 50 depositados, @ 80 $; 650 a 82 $; 3,500 arrobas a bordo a 20 rls. fortes; e 800 arrobas 88 $. Não ha e he muito procurado.

Madeira.—307,872 pés da americana a 45 $ fortes 179,556 pés dita a 50 $ prata; 729 taboas de Hamburgo a 51 $ prata. Ha abundancia e he de venda difficil.

Vinho tinto.—137 pipas a bordo a 65 $ prata; 103 despachadas a 1,450 $; 480 a 1,560 $; 150 a chegar, a 1,565 $; e 370 inferior a 1,300 $. Os preços sustentam-se as qualidades superiores acham logo compradores.

O de Malaga he procurado; não ha em primeira mão. Vendas: 300 quartos a 1,560 $ a pipa; 400 ditos a bordo a 85 $ prata; 10 pipas, 15 meias e 30 quartos despachadas a 2,000 $; e 150 quartos do doce, a 2,150 $, e 100 quartos do secco a 1,980 $.

Os nossos generos de exportações estão muito procurados e ha falta delles.

Continua a paralysação nos trabalhos dos nossos *Saladeros*, o he provavel que não principiarão antes do mez de novembro.

Cambios.—Londres: 65, 64 3/4, e 64 1/4. Rio de Janeiro: 1/2 a 3/4 0/0 de premio.

As onças de ouro cotam-se de 346 a 345 1/2.

MONTEVIDÉO 4 DE SETEMBRO.

A agitação que reina na cidade e na campanha, consequencia do pronunciamento do dia 28, paralysou as transacções commerciaes.

Importação.

Aguardente.—Este genero está muito procurado; temos no porto 162 pipas da Bahia esperando preços mais vantajosos. Venderam-se 50 pipas do Rio de Janeiro a 71 $; 237 1/2 pipas e 76 barris da Bahia a 70 $ e 71 $ a bordo.

Arroz —Apezar das entradas importantes, os preços sustentaram-se bem. Venderam-se 554 saccos de Santa Catharina a 13 3/4; 50 do Rio de Janeiro a 14; 600 de Paranaguá de 13 3/4 a 14.

Assucar.—As entradas do Brasil foram diminutas no mez passado; a procura vai augmentando e ha probabilidade de subida nos preços. As principaes vendas foram: parte de uma carga da Bahia, o branco 15 1/2 rls. a bordo, e o mascavado a 11 1/2. Outro carregamento foi vendido a entregar em Buenos Ayres o branco a 15 1/2 rls.

Café.—Paralysado. As unicas vendas do mez passado foram 17 saccas de Santa Catharina a 10 $ 6 o quintal a bordo e 19 saccas do Rio de Janeiro, bom, a 11 $.

Farinha.—Apezar das entradas importantes, os preços ficaram firmes; 800 saccos do Rio de Janeiro alcançaram 730 rs.; 5,427 alqueires de Santa Catharina a 740 rs. a bordo.

Fumo.—Chegaram do Rio de Janeiro 535 rolos, dos quaes a maior parte alcançou 4 1/4, 4 1/2 e 4 3/4 $ @ em deposito. Ha falta completa das qualidades superiores.

Farinha de trigo.—Entraram 2,710 saccos da farinha do Chile, via do Rio de Janeiro, os quaes realisaram 15 $ a bordo.

Existencias 8,290 saccos.

Este artigo está paralysado, e os preços frouxos.

Mate.—Continua a achar venda facil este genero; houve vendas de 1,039 rolos a 22 3/4 rls. a bordo; de uma carga em especulação, para mandar a Buenos Ayres a preço que não transpirou, mas que suppunhamos ser de [...] 1/2 rls. a bordo; 929 rolos alcançaram 24 r[...]rdo, 106 das marcas superiores 25, e 134 [...] rls. De ultima carga entrada, que tinha sid[...] antes de chegar a 29 rls., vendeu-se par[...] 28 rls. em deposito, e o resto a preço que ig[...]mos, mas que temos motivos para crer que foi cerca de 31 rls.

Vinhos.—As boas qualidades de vinhos catalães são procuradas; temos abundancia das ordinarias, o que prejudica este mercado. As existencias constam de 2,017 pipas, e a bordo mais 1,456, dando um total sufficiente para o consumo de mais de tres mezes. Venderam 135 1/2 pipas a 65 $ para entregar em Buenos Ayres a bordo. De Malaga vendeu-se 400 quartolas a 85 $ para entregar tambem em Buenos Ayres, e 282 ditas a 82 $ a bordo.

Exportação.

Não temos entradas da campanha.

Carne secca.—Não ha; o preço he nominal a 7,640.

Sebo e graxa.—Paralysados, com poucos compradores para consumo; venderam-se sómente 100 barricas para exportações de sebo em rama, a 22 rls.

Cambio.—Londres; 40 1/8, 40 1/4 e 40 p. Rio de Janeiro: 1/2 a 3/4 de premio.

Descontos.—Difficeis de 1 a 1 1/2 0/0 ao mez.

—13—

Cambios.—As transacções sobre Londres foram regulares e geralmente a 27 1/2, fechando o cambio, em nossa opinião firme a esta cotação.

Café.—Venderam-se 600 saccas.

Fretes.—Tomou-se um navio norte-americano a 1 dollar para New-Orleans.

Cambios.

Londres 27 1/2 a 27 3/4.
Paris 355.
Lisboa nominal.
Hamburgo 855 a 90 dias.

FRETES.

Antuerpia . .	65/ a 70/.	Liverpool	45/ nominal.
Canal	55/ a 60/	Londres	45/. »
Estados-Unidos	80 a 100 c.	Marselha	55/.
Hamburgo . .	55/ a 57/6.	Mediterraneo	55/ a 70/.
Havre. . .	80 fr. e 10 %	Trieste	55 a 60/.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro e Bahia — 5 1/2 dias, vapor inglez «Tay», commandante Sawyer. Passageiros para esta provincia, Manoel Francisco da Costa, João Coelho Bastos e 1 criado, Lucindo Xavier de Moraes Sarmento e 1 criado, João Mattos da Costa e 1 criado, Charles S. Poingdestre e sua senhora, John Williams, João Figueira de Orpellas. Ficou de quarentena.

Terra Nova—29 dias, brigue inglez «Glaucus», de 260 toneladas, capitão James Aitken, equipagem 13, carga bacalhão; a Schramm Whately & Companhia. Seguio para a Bahia.

Parahiba—3 dias, hiate brasileiro «Conceição de Maria», de 27 toneladas, mestre Severiano da Costa e Silva, equipagem 3, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista.

Valparaizo—61 dias, barca ingleza «Inchinnan», de 865 toneladas, capitão Ennes, equipagem 21, carga guano; ao capitão. Veio refrescar e segue para Londres.

Liverpool—40 dias, escuna ingleza «Honesta», de 135 toneladas, capitão Thomaz Poyer, carga fazendas; a James Ryder & Companhia. Conduz 2 senhoras.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza «Miranda», capitão James Latham, carga assucar e algodão.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez «Tay», commandante, Sawyer. Passageiros desta provincia, Herculano Alves da Silva, Henrick E. e Charles Fiedler

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em comprimento do disposto no art. 34 da lei provincial numero 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaesquer interessados, que Francisco Manoel da Silva Gusmão, tem de ser indemnisado da quantia de duzentos mil reis, pela extracção do barro da propriedade denominada — Tanquinho— na cidade de Goianna, para a factura de uma bomba, e que o dito Gusmão tem de receber dita quantia logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias succesivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda constar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua Direita até a travessa da Penha, conforme o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Joanna do Rosario Guimarães Machado. . . . . 77$400
N. 4. Viuva de João Leitão Filgueira. . 89$466
6. Hospital da Misericordia de Angola 64$800
10. Benardo José da Costa Valentim e Francisco Joaquim Pereira. . . . . . 41$700
N. 12. Maria Joaquina de Moura. . . . . 76$200
N. 14. Ordem terceira de S. Francisco. . 45$000
N. 16. Antonio Francisco Pereira. . . . 77$220
N. 18. Herdeiros de Manoel Caetano de Albuquerque. . . . . 57$600
N. 20. Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio. . . . . 68$400
N. 22. Francisco Alves da Cunha. . . . . 30$000
N. 24. João Matheos. . . . . 82$500
N. 26. Joaquim Francisco de Azevedo. . 52$000
N. 28. Dito, dito. . . . . 61$200
N. 30. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo. . . . . 68$400
N. 1. Irmandade de N. Senhora do Livramento. . . . . 9$000
N. 3. Joaquina Mria Pereira Vianna. . 83$400
N. 5. Dita, dita. . . . . 99$000
N. 7. Dita, dita. . . . . 86$400
N. 9. Bazilio Alves de Miranda Varejão 75$000
N. 13. Francisco Brandão Paes Barreto. . 43$200
N. 17. Irmandade do Espirito Santo. . . 18$000
N. 19. Joaquim Bernardo de Figuereido. 28$800
N. 21. Dito, dito . . . . 119$100

1:454$886

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.

A. F. Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeria publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria sera punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Ordem terceira de S. Francisco. . . . . 18$000
N. 4. Benta da Conceição Ferreira . 18$000
N. 6. Domingos José da Silva . . 27$000
N. 8. Theotonio Felix de Mello. . . 49$500
N. 10. Carlota Eumenia da Conceição . . . . 57$600
N. 12. Herdeiros de Thereza de Jesus . . . . 18$000
N. 14. Irmandade das Almas do Recife . . . . 16$200
N. 16. Ezequiel Franco de Sá . . . 25$200
N. 18. Francisco Antonio das Chagas . . . . 16$200
N. 20. Herdeiros de Josepha Francisca Rosa. . . . . 61$200
N. 22. Francisco Antonio das Chagas . . . . 18$000
N. 24. Irmandade das Almas do bairro de Santo Antonio. . . . . 41$400
N. 26. Manoel Antonio Monteiro de Andrade. . . . . 54$000
N. 28. Antonio José Gonçalves de Azevedo. . . . . 25$200
N. 30. Viuva de Miguel José Ribeiro. . . . . 52$500
N. 32. Ordem terceira de S. Francisco. . . . . 25$200
N. 34. Paulino da Conceição. . . . 21$600
N. 36. Antonio Hypolito Verçosa. . . 89$100
N. 38. Viuva de Domingos José Barbosa . . . . 59$400
N. 40. João Moreira Marques . . . 52$200
N. 42. Manoel José da Silva Braga . 14$400
N. 44. José Leonardo. . . . . . 28$200
N. 46. José da Fonseca e Silva . . . 84$000
N. 48. João da Silva Moreira . . . 46$800
N. 50. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva . . . . 50$400
N. 52. Tiburcio Valeriano Baptista . 50$400
N. 54. Maria Joaquina de Macedo Mello. . . . . 54$000
N. 56. Francisca Thomazia da Conceição Cunha. . . . . 60$000
N. 58. Patrimonio dos orphãos. . . .
N. 60. Maria Joaquina Machado Cavalcanti . . . . 75$000
N. 62. José Joaquim de Novaes. . . 45$000
N. 64. Bernardo Antonio de Miranda. 60$000
N. 1. Alexandre José da Silva. . . 30$000
N. 3. Maria Candida Vianna e outros . . . . 22$500
« Maria Adelaide de Lemos . . 11$250
« Maria Leopoldina de Lemos . 11$250
N. 5. Antonio Ferreira Pinto . . . 82$500
N. 7. João da Silva Moreira. . . . 52$500
N. 9. Antonio Domingues d'Almeida Paços. . . . . 45$150
N. 11. José de Barros Pimentel . . 126$000
N. 13. Filhos de José Ramos de Oliveira. . . . . 104$400
N. 15. Ordem terceira de S. Francisco. . . . . 63$000
N. 17. Idem, idem. . . . . 28$800
N. 19. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio . . 25$200
N. 21. João Pinto de Queiroz. . . . 48$000
N. 23. Anna Luiza da Fonseca. . . . 25$200
N. 25. José Gonçalves Ferreira e Silva. . . . . 30$000
N. 27. Henriqueta Eumenia da Conceição. . . . . 30$000
N. 29. José Gonçalves Ferreira e Silva. . . . . 28$800
N. 31. Antonio da Silva Gusmão . . 18$000
N. 33. Herdeiros de José Lopes d'Albuquerque. . . . . 14$400
N. 35. José Antonio da Silva Queiroz . . . . 25$200
N. 37. Lourenço José de Moraes Carvalho. . . . . 48$000
N. 39. Ordem terceira de S. Francisco. . . . . 21$600
N. 41. Idem, idem. . . . . 25$200
N. 43. Herdeiros de Joaquim José de Farias. . . . . 55$200
N. 45. Viuva de Joaquim Luiz de Mello Carioca. . . . . . . 105$000
N. 47. Ludgero Gonçalves da Silva . 95$700
N. 49. João Moreira Marques . . . 28$800
N. 51. Paulo Caetano de Albuquerque . . . . 28$800
N. 53. Damião Gonçalves Rodrigues Franca . . . . 10$800
» Joaquim dos Reis Gomes. . . 10$800
N. 55. Thomaz d'Aquino Fonseca . . 18$000
N. 57. Herdeiros de Antonio Francisco Branco . . . . 55$200
N. 59. Manoel Figueiroa de Faria. . . 97$800
N. 61. Clara Maria do Espirito Santo. 25$200
N. 63. Herdeiros de Francisca Margarida dos Prazeres . . . . . 36$000
N. 65. Manoel Joaquim da Silva Figueiredo. . . . . 36$000
N. 67. Maria Antonia da Cruz Branco. . . . . 36$000
N. 69. Maria Gonçalves Ferreira e Silva. . . . . 18$000
N. 71. Joaquim José da Costa Fajozes. 68$400
N. 73. Filhos de Manoel José de Bastos e Mello e outro . . . . . 72$000
N. 75. Thomaz de Carvalho Soares Brandão. . . . . 54$000

3:049$350

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes de impostos, cujos debitos são dependentes de lançamentos, e que ainda não foram pagos dentro do anno financeiro proximo passado, que os podem realisar nesta repartição até o fim do presente mez, findo o qual passam a ser executados todos os que deixaram de pagar os do anno de 1854 a 1855.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 8.º batalhão de infantaria.
Bandas de lãa, 21.
Hospital regimental.
Cabos inodoros, 10.
Diversos batalhões.
Sapatos feitos na provincia, pares 500.
Arsenal de guerra.
Meios de sola cortida, 150; pavios, duzias 9.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 24 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 17 de setembro de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civil comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

—Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 3$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56: loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

Recita concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia a beneficio de LEONOR ORSAT MENDES.

Sabbado 22 de setembro.

Depois de executada a grande orchestra a symphonia Nabucodonosor, dará principio ao espectaculo a nova e muito engraçada comedia em 3 actos misteriosa e phantastica representada em Paris no theatro do Palais Royal, e nos theatros do Rio de Janeiro e Bahia sempre com muitos applausos, intitulada

O PASSARO AZUL,

na qual a beneficiada desempenha 4 differentes papeis.

Personagens.	*Actores.*
Arthur—Passaro Azul.	A beneficiada.
Barão de Wolfrog velho de 50 annos.	
Jon.—Camponez—Joven.	
Soror Mathilde—Freira.	
Jobson.	O Sr. Senna.
Grotobourg.	» » Mendes.
Thornecliff.	» » Monteiro.
Babie.	A Sr.ª D. Amalia.
Lucia.	» » » Anna.
Rebeca.	» » » Rita.

Camponezes, etc.

A scena passa-se n'um antigo castello da Escocia.

Seguir-se-ha a repetição do muito applaudido dueto

A PANELLA DOS FEITIÇOS,

cantado pelo Sr. Monteiro e a beneficiada.

Segue-se a representação da bella comedia de costumes brasileiros do Sr. Pena.

OS DOUS OU O INGLEZ MACHINISTA

desempenhando o Sr. Monteiro o papel do inglez.

Dará fim ao espectaculo a nova e jocosa aria, intitulada

O MASCATE ITALIANO

cantada pela beneficiada em italiano viciado.

A beneficiada só espera do publico a mesma concurrencia e protecção neste seu variado e jocoso espectaculo, que nos outros beneficios tem recebido da sua generosidade e benevolencia.

Os bilhetes acham-se á venda em casa da beneficiada, rua Bella n. 13.

Principiará as 8 horas.

QUARTA FEIRA 26 DE SETEMBRO.

Grande e extraordinaria representação gymnastica e dramatica, em beneficio da Senhora CLEMENCIA WILLIANS, com assistencia da SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

A beneficiada summamente penhorada pelo obsequio, que de S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia recebeu por occasião de lhe conceder este beneficio, agradece-lhe cordealmente, e jamais se esquecerá do AMIGO DOS ARTISTAS.

Por esta occasião agradece tambem a SEUS IRMA'OS, OS SOCIOS DA SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA o prestarem-se gratuitamente ao seu beneficio, que lhe dá lugar a mostrar ao publico muitos differentes e novos passos, e habilidades, que o sorprenderão.

Segunda feira vindoura publicar-se-ha o programma do beneficio.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DE NAVEGAÇAÕ A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

O vapor desta companhia, *D. Pedro II*, commandante o tenente Viegas do O', espera-se neste porto de 21 para 22 do corrente, e depois da competente demora seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro: para passageiros, etc., dirijam-se ao agente M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue brasileiro *Adolpho*; para carga e passageiros, trata-se com Eduardo Ferreira Balthar, rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá, na praça do commercio.

— Para o Aracaty pretende sahir com brevidade o hiate *Exalação*, por ter parte de seu carregamento; para o resto, trata-se com D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz, armazem n. 15.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão publico commercial, por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, de doze apolices do mesmo banco, e nelle depositadas por Machado & Pinheiro, para pagamento da letra destes na importancia de 1:820$, vencida em 11 do corrente: sabbado 22 do corrente ao meio dia em ponto, no estabelecimento do referido banco.

— O agente Borja por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Machado & Pinheiro, fara' leilão dos bens pertencentes a dita massa, consistindo n'uma rica mobilia de jacaranda' com pedra, uma guarda roupa, uma secretaria, uma optima estante de amarello com uma porção de livros impressos, carteiras, mochos e outras obras de marcineria, uma excellente machina de copiar cartas, dous livros grandes em branco para escripturação, varios utencilios de escriptorio e outros muitos objectos; assim como 40 barris de manteiga ingleza, 10 caixas com 1,000 libras de cera em vellas e 3 optimos escravos: sexta feira 21 do corrente as 11 horas da manhãa, no largo da Assembléa n. 12 primeiro andar, sendo o leilão da manteiga as 10 horas em ponto, em frente da arcada da alfandega onde se achara' patente.

— João Baptista de Barros Machado fará leilão, por intervenção do agente Borja, da sua taberna, sita na rua Direita n. 16, que consiste na armação, generos, especiarias, etc., existentes na mesma: terça-feira, 25 do corrente, as 11 horas.

— Novaes & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta de quem pertencer, de 25 canastras com alhos, 12 barris com presuntos, 105 ditos com carnes, [...] latas com ditas, 22 barricas [...], e 35 barris com superior vinho branco, tudo recentemente importado de Portugal: terça-feira, 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— João Baptista de Barros Machado fará leilão, por intervenção do agente Borja, da sua taberna, sita na rua do Nogueira n. 19, que consiste em armação, generos e especiarias existentes na mesma: segunda-feira, 24 do corrente, as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

— Hoje, 21 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, irá novamente á praça a escrava Delphina, de 35 a 40 annos de idade, propria para qualquer serviço, pela quantia de 300$, segundo a nova avaliação, á requerimento do curador da mentecapta Marcolina Thereza de Jesus.

— No dia 25 do corrente, as 11 horas da manhãa, na sala das audiencias do Dr. juiz de orphãos, findo a audiencia deste, se ha de arrematar por ser a ultima praça, um sobrado na rua do Crespo desta cidade n. 3, avaliada em 8:000$, o qual vai á praça á requerimento do inventariante testamenteiro o coronel Francisco Mamede de Almeida para pagamento do sello nacional.

— Sabbado, 22 do corrente, se ha de arrematar uma taberna, sita na ribeira de Santo Antonio, pertencente a Joaquim Fernandes de Azevedo, por execução do pai do mesmo Joaquim Fernandes de Azevedo, depois de meio dia, na sala das audiencias, por ser a ultima praça.

—Lava-se e engomma-se com todo o gosto, aceio e perfeição: na rua do Sr. Bom Jesus das Crioulas n. 16.

Remedio contra mordeduras de toda a qualidade de cobra.

No largo espaço de 16 annos em que viagei por alguns sertões do Brasil, empreguei todos os meios ao alcance da minha intelligencia, afim de descobrir um especifico certo para esta enfermidade no principio desta tão espinhosa como importante tarefa, ensaiei alguns medicamentos volgares por differentes processos; em alguns doentes aproveitaram, mas não em todos. Por uma casualidade que parece mais dirigida pela Providencia do que pela sciencia dos homens; ensaiei a raiz de um vegetal não vulgar e felizmente vi realisados os meus desejos. Depois de haver experimentado em muitos entes mordidos por qualquer especie de cobras, e todos escaparem, reconheci ser este remedio o mais rapido, energico e infallivel. He portanto do meu rigoroso dever patentea-lo ao publico e em particular aos senhores fazendeiros, Pela alta confiança que deposito neste especifico, ouso responsabilisar-me a pagar o preço duplo do vidro, todas as vezes que este remedio, applicando-se, não produza effeito: vende-se na rua do Collegio, botica n. 6, do Sr. Cypriano Luiz da Paz,—Joaquim José Rodrigues França.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro: quem a pretender, dirija-se á Fóra de Portas, a fallar com Manoel da Silva Neves.

— Precisa-se alugar uma ama para fazer o serviço de casa e comprar: na praça da Independencia n. 38, se dirá quem pretende.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou para outro qualquer negocio por ja ter pratica, e sabe bem ler e escrever, e dá conhecimento de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se na Lingoeta ou annuncie.

—Precisa-se de uma ama forra, unicamente para fazer o almoço e jantar em casa de um homem solteiro, podendo ir dormir em sua casa: na rua da Cruz n. 31.

— Aluga-se um preto moço para vender sapatos, ou fazenda na rua, ou casa de pasto: a pessoa que quizer alugar, dando algum dinheiro adiantado, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 49.

— Precisa-se de uma ama; no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Precisa-se de um criado estrangeiro, que não seja preguiçoso e nem tenha impofia de fidalgo, sujeitando-se a todo serviço que se lhe mande fazer; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se junto ao sitio que foi do Sr. Dr. Netto.

— Faz-se publico que a ultima praça annunciada da metade do sobrado de dous andares do pateo do Carmo n. 7, avaliada em 3:500$, que devia ter lugar no dia 19 do corrente, por execução de Antonio Joaquim Ferreira Beiriz, contra Miguel Gonçalves Rodrigues França e sua mulher, perante o Dr. juiz municipal supplente da segunda vara civel desta cidade, ficou transferida por ordem do mesmo juizo para amanhãa, 22 do corrente, ao meio dia, na sala das audiencias; as pessoas que a quizerem arrematar de venda, compareçam no lugar e hora indicada. Escrivão Cunha.

— Precisa-se do uma escrava ou de ama forra para uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 7.

— O Sr. José Tiburcio Valeriano de Noronha, que servio de notario na villa de Serinhaem em 1837, faça o favor de declarar a sua residencia para bem de seu interesse, a Antonio Ignacio Brandão, residente na rua da Cruz, no Recife, n. 8, em casa do Sr. José Antonio Pinto.

— O secretario da irmandade de N. S. do Livramento, por ordem da mesa actual, convida a todos os irmãos para que compareçam domingo, 23 do corrente, as 3 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, afim de que, reunidos em mesa geral, possam elleger o novo juiz que tem de reger esta irmandade de 1855 a 1856, de conformidade com o art. 17, tit 5.º do compromisso.

— O abaixo assignado tem justo com o Sr. Caetano da Rocha Pereira comprar o seu sitio, no lugar do Remedio, com casa de tijolo: quem se julgar com direito ao dito sitio, ou privilegio sobre o producto da venda, dirija-se a rua Direita n. 104, no prazo de 3 dias.—José Joaquim Simões do Amaral.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, em Apipucos: a tratar na rua do Queimado n. 51.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para taberna: na rua da Cruz n. 28.

— Offerece-se uma portugueza de bons costumes para o serviço de casa de um homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar, dirija-se a rua do Hospicio, casa de um andar n. 21.

— Arrenda-se o engenho Minguito, distante meia legoa da cidade do Rio-Formoso, moente e corrente, com machina nova movida por agua, cercado, limpo e bom, e grandes proporções para se safrejar; e tambem se vende a safra nova que está plantada: os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convoca-se o mesmo conselho para o dia 21 do corrente, as 5 horas da tarde.—M. F. de Souza Barboza, 1. secretario do conselho.

ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro á vista, se vendem por preços baratissimos; assim como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se dignarem honrar o estabelecimento.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Sahio nesta provincia a sorte de 1:000$ rs., em o meio bilhete n. 1336, e outros muitos de 400$000, 200$000 e 100$000. Os possuidores queiram receber seus premios. Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 56 do Monte-Pio Geral, que devera' correr a 24 do presente. As listas virão pelo vapor GUANABARA, que deve partir em 25 do presente, e deve aqui chegar a 2 de outubro futuro,

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Existe um pequeno resto dos afortunados bilhetes e cautelas dos cautelistas Oliveira Junior & C., nas lojas ja' annunciadas, a extracção da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio, he infallivelmente sabbado 22 do corrente, as 10 horas. Os premios pequenos são pagos nas lojas em que são vendidos, e sendo de 50$000 rs. para cima, no escriptorio dos mesmos cautelistas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

LOTERIA DO GYMNASIO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$000.

Amanhãa, andam as rodas desta loteria, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares. Ainda existem a venda alguns bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, nos lugares ja' sabidos. Os premios grandes serão immediatamente pagos logo que se distribuam as listas, no seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

LOTERIA DO GYMNASIO.

Amanhãa, andam as rodas da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio, o resto dos meus bilhetes e cautelas acham-se a venda nas lojas do costume. Recife 21 de setembro de 1855.—O cautelista, Antonio da Silva Guimarães.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Senzala Nova n. 30.

BECKER

RUA NOVA N. 60,

tem a satisfação de annunciar aos fashionables, secretarios do bom gosto e perfeição, que no seu estabelecimento se encontra não só as fazendas necessarias chegadas ultimamente de Paris para o sortimento completo de um elegante; como tem igualmente a felicidade de noticiar aos seus freguezes e amigos, que a frente de seu estabelecimento se acha hoje um artista versado em todos os segredos da profissão e interprete fiel do gosto mais requintado.

GUILHERME SETTE mudou a sua residencia para a rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

— No dia 22 do corrente se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da 2ª vara as rendas da casa e sitio no lugar do Manginho que faz esquina para a estrada dos Afflictos e Ponte de Uchôa por execução do Exm. conde de Farrobo, contra D. Lauriana Rosa Candida Rigueira: os pretendentes farão uma boa arremação.

AS SENHORAS DO BOM TOM.

Na rua do Queimado loja n. 49 acaba-se de receber novos padrões de Berege com duas larguras e muito propria para festa, por não precisar lavar-se, e com pouco dinheiro fazer-se vestido pelo desgraçado preço de 600 rs. o covado, balzimira escosseza a 280 o covado, cortes de casimiras a 4$500, ditos de brim de algodão a 1$200, e outras fazendas que a vista faz fé.

FURTO.

Furtaram da algibeira do abaixo assignado, na noite do dia 17 do corrente, na igreja de S. Francisco, uma carteira com um conto e tanto de reis em dinheiro, sendo uma nota de 500$ verde com a firma de Pereira de Brito nas costas, duas moedas de 16$, e o mais em sedulas de 50$, 20$, 10$ e 5$, etc., e differentes papeis, lettras e ordens, cujos donos já estão avisados: quem ella tiver ou der noticia, dirija-se ao Hospicio, em casa de Joaquim Coelho Cintra, onde reside o abaixo assignado, que será generosamente recompensado.

Manoel Bezerra Cavalcanti.

— Aluga-se um preto cozinheiro e copeiro: no hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Sabbado, 22 de setembro, andam indubitavelmente as rodas da referida loteria, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares. Pernambuco 20 de setembro de 1855.--O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Esperamos a todo o momento do Rio de Janeiro o vapor inglez TAY, no qual virão as listas da loteria primeira da matriz do Rio-Novo. Ainda se acham alguns bilhetes a venda, nas lojas do costume. Os premios serão immediatamente pagos a' recepção das listas.

—O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, ainda esta' autorisado a comprar e vender acções da mesma companhia, pois que ninguem mais habilitado do que elle a fazer este negocio; podendo ser procurado no escriptorio da mesma, na rua Nova n. 7, das 8 horas as 3 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: em Fóra de Portas, na rua dos Guararapes, junto a casa do professor.

— O escrivão interino da irmandade de N. S. do Rosario da Boa-Vista, por ordem da mesa avisa aos senhores que se acharem com direito de irmão, queiram comparecer no consistorio da mesma na sexta-feira, 21 do corrente, para assistirem a votação dos novos eleitos.—Antonio das Chagas Ramos, escrivão interino.

—Madama Millocheau Buessard participa aos seus freguezes que pelo *Comte-Roger* tem recebido ricos córtes de vestidos de blonde bordados, com as mantas irmãs para casamento, camisinhas, collarinhos e mangas, enfeites para cabeça, capellas e caixas para noivas, ricos lenços de cambraia de linho, tarlatanas bordadas, ricas flores, cachos peignes, cambraia de linho fino, chales de retroz, franjas de cores, fitas de velludo, bicos de blonde e de linho, baleias e mais fazendas que se venderão muito em conta; no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

N. S. da Conceição dos Militares

A mesa regedora desta irmandade, sempre attenta e solicita na fiel observancia dos preceitos santos da religião do Redemptor do Mundo, não podendo ser estranha aos soffrimentos de seus irmãos das provincias em que a justa ira do Senhor (por nossos grandes peccados) se ha demonstrado; desejosa, como por vezes o tem feito, em elevar suas preces ao TODO PODEROSO, para que por meio de Sua Mai Santissima e nossa Padroeira, se digne applacar e afugentar de nós a sua reconhecida punição. Esta mesa faz ver a todos os irmãos desta veneravel irmandade, e aos fieis, que tem resolvido expor ao publico, em sua igreja, a imagem do Senhor Bom-Jesus dos Navegantes, este mesmo Senhor, que nos calamitosos dias do anno de 1850, se compadeceu de seus filhos e poz termo a seus decretos; e por isso, ella confiada na clemencia de Jesus Cruxificado, convida aos mesmos seus irmãos e fieis, para que no dia 21 do corrente e seguintes, concorram a esta igreja, onde no indicado dia (precedendo a predica, que a tão religioso acto deverá recitar o mui reverendissimo Sr. padre-mestre prégador da capella imperial Frei Lino do Monte-Carmello), acharão exposta a dita imagem, á veneração e supplicas de todos os christãos. Ahi se distribuirão medidas do mesmo Senhor Bom-Jesus.

— Dá-se a juros a quantia de 200$ sobre hypotheca em uma escrava: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 9 1/2 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Qualquer Sr. sacerdote que se quizer propôr a ensinar primeiras lettras n'um engenho na provincia das Alagoas, garantindo-se ao mesmo tempo uma capellinha bastante rendosa, annuncie a sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba folear formigas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

— No dia 17 do corrente, pelas 7 a 8 horas da noite desappareceu um preto que conduzira um bahu' de flandres pintado de azul, contendo um grande sortimento de calçados de diversas qualidades, do caes da ponte da Boa-Vista em direcção ao aterro do mesmo bairro, casa n. 58: roga-se aos negociantes de calçado e a qualquer pessoa, que não façam ajuste algum com o preto que lhes offerecer porção da referida fazenda.

— Precisa-se alugar um negro ou negra que sirva para andar vendendo fazenda com uma pessoa: na rua do Hospicio n. 34.

— Quem tiver e quizer vender as Provisorias de Beresford (instrucção de cavallaria), dirija-se a praça da Independencia n. 17.

— Do correio, em direcção ao becco da Congregação, rua do Queimado, principio da do Livramento, becco do Padre, dito da Bomba, a sahir no pateo do Carmo e entrar na rua da Camboa, foi perdida no dia 17 uma carta aberta ainda, dirigida ao Sr. Ignacio Bento de Loyolla, contendo uma correspondencia inclusa. Essa carta de nada serve a quem a achou, o que não se da para com quem a perdeu; portanto querendo fazer o favor de restitui-la a podera' deixar na rua Nova n. 11, loja, por todo dia de hoje.

— O actual arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das aguardentes do municipio do Recife, póde ser procurado todos os dias até as 9 horas da manhãa no caes do Ramos n. 26 ou na rua do Rangel n. 47, segundo andar.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama idosa, que cozinhe bem, para Apipucos: a tratar na rua do Queimado n. 51.

GRANDE Panorama.

QUINTA EXPOSIÇAÕ.

FREDK LEMBCKE.

Tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no dia quarta-feira 19 do corrente, expõe novas vistas que nesta provincia ainda se não tem visto: na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, que são as seguintes:

1. Helsingfors e Schweaborg debaixo da observação dos alliados.
2. O ataque dos Inglezes sobre o Redan diante de Sebastopol.
3. O valle de Gaerney no mar Azoff.
4. Sebastopol, o ataque sobre a Colina Verde.
5. Interior de uma bateria russa diante da torre de Malakoff.
6. Sebastopol, vista geral do lado de terra.
7. Constantinopla e o desembarque da tropa franceza.
8. Cidade de Jerusalem.
9. Dito a entrada do templo do Santo Sepulcoro.

O preço he 500 reis cada pessoa, e acha-se aberto das 6 as 9 horas da noite.

— Precisa-se de um feitor para o sitio em Cruz de Almas, onde existe o collegio da Conceição, que dê fiador a' sua conducta.

MANUAL DOS TERCEIROS FRANCISCANOS.

Está impresso o manual dos terceiros Franciscanos.

A 1.ª parte desta obra contém a historia da instituição da ordem, a regra com muitas explicações as absolvições, as indulgencias do S. P. Benedicto XIV, as de Pio VI de que ainda não gozovam os terceiros desta diocese, e além disto as que pertencem só á ordem terceira do Recife, e tudo mais que diz respeito aos terceiros e á ordem.

A 2.ª parte he um perfeito devocionario, contém orações da manhãa e da noite, methodo de ouvir a missa, e de confessar-se, renovação dos votos do baptismo, a corôa seraphica indulgenciada por varios Pontifices, um devoto exercicio das dores de Maria Santissima e outras orações indulgenciadas por Pio VI, a via-sacra, orações para as visitas da Porciuncula, e para alcançar boa morte, e muitas outras.

A 3.ª parte contém o methodo de ajudar e assistir aos moribundos com melifluas e tocantes orações, absolvição de Benedicto XIV, dos Franciscanos, Carmelitas, dos confrades do Rosario e das Dores, e algumas benções.

Esta obra que pela 1ª parte pertence aos irmãos terceiros, pela 2ª e 3ª he necessaria a qualquer christão, e pela 3ª indispensavel aos Srs. sacerdotes.

As pessoas que dignáram-se assignar queiram mandar receber no pateo do Collegio, livraria classica n. 2, onde tambem se acha a venda, e no convento dos Franciscanos em Olinda.

MORPHEA

e outras doenças da pelle.

Trata-se com especialidade as affecções da pelle, particularmente a morphéa, no *consultorio homœopathico do Dr. Casanova.*

28 RUA DAS CRUZES N. 28

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de carteiras de homœopathia muito em conta.

Carteiras de 12 medicamentos a 6$000.
« de 24 a 6$, 10$, 12$, 15 e 20$000.
« de 36 a 18$000 e 24$000.
« de 48 a 22$000 e 28$000.
« de 60 a 26$000 e 32$000.
« de 144 a 55$000 e 70$000.
Tubos avulsos a 300, 500 e 1$000.
Frascos de tintura a 1$000.
Deposito da verdadeira tintura de *arnica* tirada da planta verde na Suissa.
Elementos de homœopathia, 4 vol. 6$000

— Precisa-se de um preto para andar vendendo fazendas na rua: quem tiver, póde dirigir-se a rua do Codorniz n. 4, que achará com quem tratar.

— O proprietario do estabelecimento do caes do Ramos, conhecido por taberna do Retiro n. 26, avisa a quem interessar possa, como aos Srs. marcineiros, boticarios, fabricantes de chapeos e outros que fazem uso do espirito de 36 gráos, que comprou ao Sr. Victorino Francisco dos Santos parte do seu estabelecimento da rua do Rangel, e por isso continúa a vender não só o espirito de 36 gráos, como licor, genebra, aguardente do reino, aniz, dita de canna, e outras muitas qualidades de bebidas, tudo pelo mesmo preço do Sr. Victorino; tambem apromptá qualquer encommenda tanto para fóra da provincia como para o matto. No mesmo estabelecimento ha sempre uma grande porção de lenha de todas as qualidades, cal branca e preta para quem quizer apromptar casa para passar a festa; assim como recebem-se botijas e garrafas vasias e bem limpas a 80 rs., em troco de qualquer bebida, ou mesmo do espirito de 36 gráos.

PUBLICACA'O COROGRAPHICA.

Esta' a' venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil—, escripta em 1854; e roga-se aos Srs. assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões da rua do Collegio n. 15.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

—Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia, sabendo cozinhar o diario de uma casa, sendo livre ou escrava, de boa conducta, não se olha ao preço: na rua da Cruz n. 40.

— Francisco Gomes de Oliveira, agente de leilões, aluga por anno ou annos, ou pelo tempo da festa, a sua excellente casa de campo, sita na povoação do Poço da Panella, a qual tem sido occupada e será até o fim do corrente mez, pelo Sr. Frederico Robilliard.

— Precisa-se de um criado para uma casa de familia, que seja fiel e que saiba comprar e servir dentro de casa: quem quizer, dirija-se a rua do Hospicio, casa junta a que fica pegada ao quartel do Hospicio.

— Arrenda-se o sitio Estiva de Cima, [...]r da Ibura, com casa de vivenda, arvoredos [...]cto, terras para plantação e baixas para capim: quem o pretender, dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio n 8.

— Precisa-se alugar um preto por mezes ou semanas, que sirva para o serviço ordinario de uma casa de familia: a quem convier, dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Perdeu-se no principio do corrente mez um brinco pequeno de philagrana de ouro, desde a rua de S. Francisco até a das Aguas-Verdes: a pessoa que o achou poderá leva-lo a mesma rua de S. Francisco n. 17, que terá uma gratificação.

Attenção.

José Pires de Carvalho participa aos seus freguezes, que mudou-se do pateo do Terço para a rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, e continúa a enfeitar bandejas de armação e rasas, do melhor gosto, e tem um completo sortimento de bolos de todas as qualidades.

A ESTRADA DE FERRO DO RECIFE E RIO DE S. FRANCISCO.

Aos negociantes em madeiras e outros.

Precisa-se immediatamente, para a construcção da estrada de ferro acima, uma grande quantidade de madeiras direitas, das qualidades mais approvadas para esteios, etc., que tem de resistir a acção do tempo e agua salgada, assim como Pau-ferro, Sapucaia, Pau-d'arco, Embiriba-preta, etc. Quem quizer contratar ditas madeiras, communique por carta mencionando as particularidades a respeito da quantidade que pode ser fornecida em um tempo marcado: dirija-se ao contratante Jorge Furness, no escriptorio dos Srs. Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

— Alugam-se umas casas sitas no lugar de Santa Anna de dentro, cujo lugar he o mais fresco e salubre possivel, com banho perto no Capibaribe e por barato preço: na rua do Trapiche Novo n. 20.

O Dr. José de Vasconcellos Menezes de Drummond, durante sua residencia temporaria em Pernambuco, pode ser encontrado em casa de seu cunhado o Dr. Dias Fernandes, na rua do Sol, esquina da rua Nova, primeiro andar.

☞ BICHAS DE HAMBURGO.

Alugam-se bichas de Hamburgo a 240 e 320 rs.; na loja de barbeiro, em Fora de Portas, rua do Pilar n. 109. Na mesma ha charutos finos para os freguezes.

Pará.

VENDA DE 1,000 ACÇO'ES DO BANCO.

A directoria do Banco Commercial desta praça, avisa a quem convier, que, tendo de converter-se o mesmo Banco em Caixa Filial do Banco do Brasil, conforme se deliberou em Assembléa Geral dos Accionistas, na data de 31 de julho ultimo, e existindo ainda em reserva mil acções para completo do seu fundo effectivo, tem designado o dia 10 de dezembro vindouro para a venda das mesmas acções, em leilão mercantil. Realisada a venda serão as referidas acções entregues aos arrematantes no primeiro dia util do mez de janeiro de 1856, dia em que entrarao nos cofres do mesmo Banco com a importancia das que tiverem arrematado, e no dia da arrematação com a de 10 por cento, como quantia sobre o valor de cada uma; estas importancias serão realisadas em moeda corrente. Previne-se que ja' existe um fundo de reserva de 11:515$070, e que o valor nominal de cada acção he de 100$000 réis. Para' 14 de agosto de 1855.—Assignado, Henrique B. Dewey, presidente.—Augusto E. da Costa, secretario.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000, 5:000$000. e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 22 de setembro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que todos os seus bilhetes e cautelas são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto nos tres primeiros premios grandes; os quaes acham-se a venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife ns. 24, 38 e 45; na praça da Independencia ns. 37 e 39; rua Nova ns. 4 e 16; na do Queimado ns. 39 e 44; aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe por	inteiro	6:000$
Meios	2$900	»	»	3:000$
Terços	2$000	»	»	2:000$
Quartos	1$500	»	«	1:500$
Quintos	1$200	»	»	1:200$
Oitavos	760	»	»	750$
Decimos	640	»	»	600$
Vigesimos	340	»	»	300$

O referido cautelista se responsabilisa apenas a pagar os 8 por cento da lei nos seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes. Pernambuco 17 de setembro de 1855.—O cautelista,

Salustiano de Aquino Ferreira.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

Constando-nos que teem apparecido pessoas officiosas representando-se como agentes por parte da companhia da estrada de ferro desta provincia, com poderes de fazer transacções relativas a compra de terras e até de influir na direcção que deve seguir a dita estrada, declaramos que não existe pessoa alguma autorisada a fazer qualquer trato ou transacção por parte da companhia nem dentro da capital nem fóra della, salvo os abaixo assignados.—Rothe & Bidoulac.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio, na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; travessa do Rosario n. 18 C; aterro da Boa Vista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas n. 30. O andamento das rodas he em o dia sabbado, 22 do corrente. As sortes que sahirem em seus bilhetes e cautelas são immediatamente pagas por inteiro sem desconto algum, logo que se distribuam as listas; sendo as grandes em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, e as outras em as referidas lojas.

Bilhetes	5$800	Recebe por	inteiro	6:000$000
Meios	2$900	»	»	3:000$000
Terços	2$000	»	»	2:000$000
Quartos	1$500	»	»	1:500$000
Quintos	1$200	»	»	1:200$000
Oitavos	760	»	»	750$000
Decimos	640	»	»	600$000
Vigesimos	340	»	»	300$000

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que tem exposto á venda os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 22 do corrente. O mesmo cautelista chama a attenção dos compradores de bilhetes, para que comprem os seus, pois que quasi sempre vende as sortes grandes, e os quaes são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54 e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por	inteiro	6:000$
Meios	2$800	« com	desconto	2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380$
Oitavos	760	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo o desconto dos oito por cento do imposto geral, e que as suas cautelas premiadas com os premios de 500$000 para baixo são pagas nas suas lojas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella, e outros premios maiores no aterro da Boa-Vista.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lyceu desta cidade, com pratica de ensinar, dá lições de latim na rua de Apollo n. 21. Da tambem lições de grammatica portugueza e franceza, ou na classe collectivamente, ou a cada um de per si da tarde a noite; e recebe pensionistas de pouca idade.

COMPANHIA DE FIAÇAÕ E TECIDOS, NO RECIFE.

A direcção da companhia de Fiação e Tecidos de algodão convida aos Srs. accionistas da companhia, a realisarem do 1 ao ultimo de outubro proximo, em mão do caixa Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira na casa do Banco, e nas terças e sextas-feiras de cada semana, uma prestação de 10 por cento sobre o capital. Recife 11 de setembro de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

Attenção.

LUIZ CANTARELLI avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua sala de dansa e casa de residencia da rua das Trincheiras n. 19, para a rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . .	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . .	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e aprompta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama com bom leite forra ou captiva, paga-se bem: na rua do Hospicio, casa terrea com sotão, junto ao sobrado do Sr. dezembargador Santiago.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . .	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica. . . .	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas. . . .	6$000
Jahr, molestias da pelle. . . .	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . .	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se uma casa terrea no Mondego, feita a moderna e com bons commodos para pequena familia: a tratar no páteo do Terço n. 9.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, actual professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular desta mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, rhetorica, geographia e philosophia; e para mais facilitar o estudo de algumas destas materias preparatorias áquellas pessoas que não possam frequentar sua aula ás horas designadas em seus anteriores annuncios, propõe-se abrir um curso das duas linguas e outro de rhetorica e poetica, sendo os dous primeiros das 5 horas e meia da tarde até as 7 1/2 da noite, e o segundo dessa hora até as 8: quem quizer matricular-se em qualquer um destes cursos, póde procura-lo desde já na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde tambem prosegue no ensino destas mesmas disciplinas e das outras nas horas já desde o principio annunciadas para aquelles que então as poderem estudar. propor-se-ha igualmente a abrir cursos de philosophia, de geographia e historia á noite, quando para taes estudos houver numero sufficiente de alumnos, a contar do 1. de setembro em diante: e protesta continuar a cumprir tão exactamente quanto lhe for possivel os deveres do magisterio.

PUBLICAÇÃO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

NA MESMA CASA,

vendem-se os mais acreditados medicamentos homeopathicos preparados sob as vistas immediatas do autor, por preços variaveis segundo o numero e dynamisação dos medicamentos, tamanho dos tubos e riqueza das caixas.

Botica de 24 medicamentos, de		12$ a 20$000
« 30	«	15$ a 25$000
« 36	«	18$ a 30$000
« 48	«	25$ a 48$000
« 60	«	30$ a 60$000
« 96	«	45$ a 90$000
« 120	«	50$ a 100$000

N. B.—Cada uma carteira encerra tambem os medicamentos proprios para o cholera-morbus.

— Na rua larga do Rosario está para alugar-se o sobrado n. 23, tanto a loja como o primeiro e segundo andares: trata-se com o Dr. Cosme de Sá Pereira, no Recife, rua da Cruz n. 53.

Attenção.

No novo estabelecimento de armador e cera, aterro da Boa-Vista n. 39 alugam-se caixões para anjos e defuntos e todos os mais arranjos necessarios para taes actos, incumbe-se de qualquer enterro para tirar lecenças, convidar padres, armação na igreja para quaesquer actos funebres, carros etc., assim como se recebem encommendas para se fazerem cabeças, peitos, braços, mãos, pernas e pés, e cera para qualquer premessa, tudo por preços rasoaveis.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, mudou a sua residencia para a rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão, bem como no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000, encadernado.

J. Falque.

RUA DO COLLEGIO N. 4.

Recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, os seguintes objectos:

Palitós de panno preto e de côr, forrados de seda de 12$000 para cima.

Ditos de lãa de côres muito lindos.

Ditos de alpaca preta de 6$ a 10$000.

Ditos de brim branco e de côres de 2$500 para cima.

Calças de casemira preta fina a 10$000.

Ditas de dita de cores de 6$ a 9$000.

Ditas de brim de côr e brancas de 3$000 a 5$000.

Calças, colletes e palitós de casemira mesclada.

Vestimenta completa de diversas côres.

Colletes de setim, fustão e casemira.

Palitós de ganga muito superiores.

Ditos de seda de superior qualidade, claros e escuros, de 10$000 á 16$000.

Grande sortimento de mallas, saccos com mala e saccos de tapete para viagem, sobretudo de lãa para sahidas de baile, theatro, etc.

E grande quantidade de chapéos de sol de seda e de panninho, tanto para homem como para senhora, e baleias para vestidos e espartilhos de senhoras.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se o diccionario francez de Fonseca e Roquete, em bom estado: na rua da Cruz n. 28, segundo andar.

— Compra-se um escravo que não tenha vicios nem achaques, e que seja de boa conducta, ainda que não seja moço: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

A 6$000 a arroba.

Compra-se effectivamente sebo em rama e porções, de arroba para cima: na fabrica de sabão rua Imperial.

— Compram-se Diarios limpos a 100 rs. a libra: na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

Attenção.

Vende-se uma casa terrea edificada de madeira e tijolo, com 36 palmos de largura, na estrada de João Fernandes Vieira, na Soledade confronte ao sitio dos leões, tendo dita casa um grande sitio todo extremado de cerca de limao, sendo a sua extenção de 300 palmos, e largura 100 ditos, o seu terreno proprio, contendo uma grande quantidade de arvoredos de differentes qualidades: a pessoa que precisar, dirija-se a mesma casa a qualquer hora do dia, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se uma porção de calçado sortido e 5 duzias de bezerro de lustre, 5 ditas de carneira, por preço muito commodo: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31, com o Sr. José Moreira da Silva.

Na rua larga do

ROSARIO N. 38,

vendem-se caixinhas com 12 duzias de pennas de aço muito finas, com bico de lança a 1$000 cada uma.

— Vende-se um escrava crioula, de 16 a 18 annos: na rua da Cruz do Recife n. 46.

NA RUA DO CRESPO

Loja n. 6!!!

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, mantas para gravata a 1$200 cada uma.

He chegada a rica fazenda denominada,

Milinde,

que por seu rico gosto e pela qualidade, não deixa de agradar; toda de seda e lãa, pelo barato preço de 6$500 o córte, com 13 covados e meio: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, córtes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, hamburgo fino, de boa qualidade, para lençoes, ceroulas e toalhas a 9$, 9$600 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lençoes, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 5$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, setim preto macão superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro a vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se para fóra ou para o matto uma crioula recolhida, sem vicios nem achaques, boa figura, com 20 annos de idade, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrella, e engomma, tudo muito bem: trata-se com Victorino Francisco dos Santos, na rua Imperial n. 174.

— Vende-se rapé princeza de Lisboa, chegado ultimamente em frascos: na rua da Cadeia do Recife n. 41

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores Almanak de lembranças Luso-Brasileiro.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se um moleque com 18 annos, de bonita figura e optimas qualidades: na rua Nova n. 16.

Chally.

Vende-se chally para vestidos, fazenda mui superior, pelo diminuto preço de 800 e 900 rs. o covado; na rua do Queimado n. 33 A.

— Vende-se um lindo crioulo muito sadio, de 17 annos, com principios de sapateiro, e muito proprio para pagem: na rua do Livramento loja n. 13.

— Vendem-se 5 escravas crioulas, sendo 1 com 2 crias, 1 de 2 annos, e outra de 4 mezes, 1 dita optima engommadeira, costureira e labyrintheira, 2 sem habilidades, e 1 negrinha de 6 annos: na rua de Hortas n. 60.

Para acabar.

Vende-se merinós em peças e a retalho, de muito boa qualidade por serem francezes, e outras fazendas por preços muito baratos; na rua do Rangel n. 54—A e atraz da matriz da Boa-Vista, n. 15.

—José Francisco da Cruz, vende no seu estabelecimento, no corredor do bispo, café torrado, e tambem vende milho torrado, mas não vende a mistura de milho e café torrado; o que faz certo aos seus freguezes.

—Vende-se uma escrava moça, boa costureira, faz labyrintho e cozinha: na rua do Cabuga', loja de miudezas da aguia de ouro.

— Vende-se uma escrava ainda moça, de boa figura, sem vicio algum, engommadeira, cozinheira, lava de sabão, cose e faz doce, com uma cria de 3 annos: no largo da Soledade, casa terrea de 3 janellas e portão.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se o diccionario das artes e manufacturas em francez, 2 volumes; obras do padre ventura e Lacordaire, volumes truncados, por menos do seu valor tudo: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

— Vende-se um casal de escravos moços, chegados do matto; a tratar na rua da Santa Cruz n. 24.

— Vende-se a armação da rua Direita n. 62, com casa grande para morada: a tratar na mesma rua n. 54, que se vende por diminuto preço.

— Vende-se meia legoa de terra quadrada para as partes do Bonito: quem a pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 29, que se dirá quem faz o negocio.

— Vende-se um jacaré de papo amarello, de bom tamanho, bastante gordo e domesticado, optimo para se fazer presente a um amigo pela esquisitisse: quem quizer, dirija-se á rua Imperial, casa sem numero.

— Vende-se um methodo de flauta com pouco uso: no Passeio Publico, loja n. 9.

Liquidação da nova California,

estabelecida na rua do Crespo, loja junto ao arco de Santo Antonio, no sobrado do commendador Magalhães Bastos, vendem-se as seguintes fazendas, e outras muitas, por preços baratissimos:

Vestidos de cambraia com babados	1$000
Cassas francezas de cores finas, o covado	120
Chales de merinó bordados a seda	2$500
Palitós de riscado feitos em Paris	1$000
Ditos de gorgurão brancos	3$000
Chales de rede pretos e de cores	500
Merinó preto fino, o covado	1$600 e 2$400
Lapim ou bombazina finissima, o covado	800
Sarja preta hespanhola, o covado	1$500
Lenços de setim macao e de gorgurão	2$000
Chapeos de feltro muito finos	2$000
Chales de ganga escarlates	500 e 640
Luvas de algodão brancas e de cores, o par	120
Meias para menino, o par	120
Chapeos de sol de seda para homem	3$000

Barato admiravel.

Na rua do Queimado n. 33 A, vendem-se córtes de casemira de cores, o melhor possivel, pelo barato preço de 4$000, 4$200 e 4$400, igualmente vendem-se chales de chaliy, ditos de merinó de todas as qualidades, por baixos preços.

AGENCIA DA FUNDIÇAO

EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 54.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

— Vende-se uma preta da Costa, quitandeira, sem vicio algum: entenda-se com o escrivão Motta, na rua Augusta, sobrado de dous andares.

— Vende-se uma mulata de idade 30 annos, propria para o serviço de uma casa: na rua Nova, sobrado que vira para a rua do Sol, segundo andar, casa de Bartholomeu Francisco de Souza.

Cobre de forro, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Vende-se cobre de forro, caixas de folha de flandres, ditas de vidro, estanho em verguinha, chumbo de barra e em lençol, fórmas de bolo, de podim e pasteis, grandes e pequenas, candieiros de tres braços, marroquins e couros de lustre; tudo se vende por preços commodos.

— Vende-se uma escrava crioula, com 20 annos de idade, a qual sabe cozinhar, coser e alguma cousa engommar: na rua do Rangel n. 60.

Pratos occos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

OBJECTOS PARA ARMADORES.

Vendem-se na rua do Amorim n. 41 sortimentos completos para armações de igreja, carros e anginhos, como sejam: volantes de todas as cores, trinas, galões de todas as larguras, espiguilhas, ilhamas, etc. por preços baratos.

A DINHEIRO.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 19, passando a botica a segunda loja, vendem-se cambraias francezas muito finas e as mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara.

— Vende-se o engenho Canoa, na comarca da Rio Formoso, com boas obras, safras, animaes, mattas virgens e bom terreno: os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho, ou a rua do Queimado, loja de fazendas n. 34.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua de S. José n. 38, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar com o dono na Camboa do Carmo n. 3, taberna.

ALMA VIVA

para vestidos de

SENHORA A 640.

Pela barca *Conte-Roger*, vinda ultimamente de França, chegou uma fazenda nova transparente, de lãa de quadros e de listras, que em Hamburgo he fazenda da presente estação, do ultimo gosto para vestidos de senhora, que a baptisaram com o nome —Alma Viva,—vende-se pelo baratissimo preço de 640 cada covado: na rua do Queimado n. 21 A.

— Vendem-se doze garrafões em bom estado, por preço commodo: na rua da Senzalla Velha n. 50, primeiro andar.

— Vende-se farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500 rs. a sacca: na travessa da Madre-de-Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

— Vendem-se cebolas novas chegadas ultimamente de Lisboa na barca *Maria José*, a 800 rs., 1$000 rs. e 1$200 rs. o cento: na travessa da Madre-de-Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

— Vendem-se 6 escravas, sendo 2 da nação, com habilidades, de cozinhar, engommar ou para a rua, e 4 que cozinham, engommam e cosem, crioulas, 1 cabra de 20 annos de idade, bem possante e de boa figura, sem habilidades, 3 pretos, sendo 2 de 30 annos de idade e 1 de 50, bom para sitio: na rua dos Quarteis n. 24.

Ao bom e barato.

Na taberna da rua do Rosario larga pintada de azul n. 37, vende-se o seguinte: manteiga ingleza superior a 800 e 720 rs., linguiças de Lisboa muito nova a 400 rs., toucinho dito a 320 rs., paios a 240 rs., vinho de Lisboa a 400 rs. a garrafa, arroz do Maranhão a 80 rs., chá hysson a 2$, dito do Rio a 1$760, passas muito novas a 320 rs., e outros muitos generos por menos do que em outra qualquer parte.

— Na rua da Guia taberna n. 9 ha para vender a saborosa carne do sertão, chegada ultimamente do Acaracu'.

— Vende-se chá preto superior, para familia, em caixas de vinte e tantas libras; tudo a preços commodos: no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, rua do Trapiche n. 36.

Barato que admira.

Lindos chales de barege, superiores aos de merinó, tanto em gosto como por serem transparentes, e muito leves; por isso muito proprios para a actual estação: a elles, antes que se acabem. senhores pernambucanos de bom gosto: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento,

Pechincha para

Os bellos passeios do campo.

Por menos de seu valor troca-se por ouro, prata, cobre e sedulas, ainda mesmo sendo velhas, lindos chales de merinó bordados e de diversas cores, com pequeno toque de avaria, pela diminuta quantia de 5$000: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento.

Gomma.

Vendem-se saccas com gomma muito alva para engommar e fazer bolinhos: na loja n. 14 da rua do Queimado.

Vende-se um carro de quatro rodas, com quatro assentos, novo e muito maneiro, vendem-se boas parelhas de cavallos para o mesmo, cavallo de cabriolet e carroças, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Muito boa carne.

Vende-se carne vinda do Acaracú muito sãa; na rua do Queimado n. 14.

Velas.

Vendem-se velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

CASEMIRAS

de superior qualidade e bom gosto, vendem-se na rua do Crespo n. 19.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas	560 e 640
Carteirinhas com 100 aguihas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de córes de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	16
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a	120 e 240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

ATTENÇAO' SRS. ECONOMICOS, chefes de familias

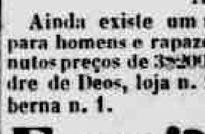
Na loja de 5 portas, que faz esquina para a rua do Rangel, com a frente para a do Queimado, ha um lindo sortimento de chales de merinó, bordados, e de varias cores, com pequeno toque de avaria, por tão barato preço que admira.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA DE S. MATHEUS.

A bordo do patacho nacional AUDAZ, fundeado em frente do caes do Collegio, se vende superior e muito nova farinha de mandioca, chegada agora de S. Matheus, a preços commodos e para porções: trata-se no escriptorio dos consignatarios Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

POIRIER.

Aterro da Boa-Vista n. 55.



vende-se um carro de 4 rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo prompto a Feroi ao gosto de comprador, em casa de Poirier.

— Vende-se carne do sertão muito boa, por preço commodo: na rua da Praia n. 9.

— Vende-se um piano de jacarandá com pouco uso, um berço de dito em meio usado, e uma porção de rendas da Ilha: na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães, se dirá quem vende.

Ao barato.

Ainda existe um resto de sapatões philadelphicos para homens e rapazes, que se vendem pelos diminutos preços de 3$200 e 2$800 o par: na rua da Madre de Deos, loja n. 28, e no pateo da Ribeira, taberna n. 1.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Com toque de cupim.

Algodão para saccos: vende-se por preço commodo, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

Attençao.

Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

Cera de carnauba do

ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro a vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos côr de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apolio trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito de rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500

O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.

Farinha de mandioca em saccas a 2$500.

Tijollos de marmore a 320.

Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.

No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

DINHEIRO não se engeita,

RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa e seda, linho e algodão vindas pelo *Gustavo II*, e querendo acabar avisam ao publico que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão as amostras com penhor.

Nobreza furta-cores para vestidos o covado	1$100
Proserpina de seda de quadros	640
Ricas lãas de quadros para vestidos largos	580
Riscados francezes, imitando alpaca de seda	280
Riscado monstro de quadro para vestidos	220
Chita franceza larga lindas padrões	260
Cassas escossezas novos padrões	380
Alpaca lisa de algodão para palitós	320
Velludo preto o melhor possivel	3$800
Setim preto macao liso	2$600
Setim preto lavrado para vestido	2$000
Sarja preta hespanhola superior	2$000
Alpaca preta de lustre fina	480
Alpaca de cordão preta e de cor	540
Merinó preto e de côr de cordão	640
Panno preto fino para palitós	2$500
Panno fino de varias cores	3$800
Ourello preto para panno	3$000
Ditos de lãa de cores para meninos	1$500
Chales pretos de retroz	7$000
Ricos chales de merinó bordado matisado	11$000
Chales de merinó bordado liso	9$000
Dito dito com franja de seda	5$500
Dito dito com franja de lãa	4$400
Lindos lenços de setim de cores para gravata	900
Lenços de seda de cores grandes para senhora	1$500
Ditos de setim preto macão para gravata	1$200
Ditos de seda pequenos para homem	800
Ditos dito de cores para gravata	600
Ditos de cambraia de linho pequenos	500
Ditos de cassa pequenos brancos	300
Collarinhos muito finos	200
Cortes de casemira preta fina	4$500
Ditos de casemira de cor de lindos padrões	4$000
Ditos de colletes de fustão finos	700
Ditos de lãa	400
Lindos cortes de colletes de seda de cor	2$500
Cortes de casemira preta setim	6$000
Peças de esguião fino de puro linho	12$000
Peças de brim liso fino de puro linho	8$000
Aberturas finas para camisas	640
Madapolão muito fino com toque de mofo	3$800
Pulceiras de velludo pretas e de cores	500
Cassas francezas muito finas de lindo gosto a vara	500
Luvas de seda brancas e côr de palha para senhora	1$280
Adelinas de seda de quadros, o covado	800
Lenços de retroz de todas as cores	1$120
Córtes de cassa de cores	2$000
Ganga amarella lisa	300
Meias pretas de seda para senhora	2$000
Cortes de colletes de setim bordados	7$000
Pano azul muito fino	2$600
Chales de merinó preto bordados á seda	6$000

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de [illegible] muito finos, toalhas redondas e de pontas, e [illegible] tos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se [illegible] : na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 fôlhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios	100 e 160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as córes, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de córes e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de córes para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem á seu senhor João Leite Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO